

REVISTA ADVENTISTA

MARÇO DE 1966

LEITURAS PARA A

SEMANA DE ORAÇÃO

M. V.

19 a 26 de Março

ANO XXVII N.º 234

ORAÇÃO... ESSA ARMA DESCONHECIDA!...

A. Casaca

EM todos os tempos, se empregaram as mais variadas armas quer de ataque quer de defesa. Algumas, bem primitivas, mas decerto, eficientes, porquanto atingiam o seu objectivo. Se falarmos, hoje, de armas, é natural que fiquemos estarecidos não só pela sua enorme variedade e poder de destruição, como também pela maneira como podem actuar.

Já lá vai o tempo em que as armas eram manejadas, bem à vista dos contendores. Agora, mesmo a distância, sem qualquer sinal de alarme ou de presença, podem accionar-se as mais mortíferas armas, que jamais o mundo conheceu.

Ora, sendo a vida do homem uma verdadeira milícia, é necessário que disponha de armas para poder batalhar e, evidentemente, vencer.

E esta mesma arma encontra-se, sempre, à disposição de todos, sem excepção, e é a mais eficaz, porquanto dada pelo mesmo Deus, tem a garantia da sua eficácia.

«Deus — disse alguém — estabeleceu a oração para comunicar às suas criaturas a dignidade da causalidade»: isto é, a fim de fazer dos crentes os seus colaboradores.

O homem é um eterno pedinte. Um crente tem o sentimento da sua dependência de Deus, juntando-se-lhe, porém, um inefável sentimento de confiança no Onnipotente.

Jesus deu-nos o exemplo de oração fervorosa, contínua e confiante, sempre condicionada à vontade de Deus.

«Era nas horas de oração solitária que Jesus, na sua vida terrestre, recebia sabedoria

e poder. Sigam os jovens o seu exemplo, procurando na aurora e no crepúsculo, uns momentos tranquilos para a comunhão com o seu Pai celestial. E durante todo o dia, levantem, também, os jovens o coração a Deus. A cada passo no nosso caminho, diz-nos assim: «Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela mão direita... não temas, que Eu te ajudo.» (Isaías 41:13). (Educação, pág. 259).

Nesta SEMANA DE ORAÇÃO dos jovens MV convém recordar que a oração abre todas as portas à actividade do homem, desde que seja feita de acordo com a vontade de Deus.

Dispondo de uma poderosa arma, como é a oração, não podemos ser vencidos, porque temos sempre, também ao nosso lado o nosso divino Salvador, o divino Emanuel que só conhece vitórias.

«A oração e a fé são aliadas íntimas e têm de ser estudadas juntas. Na oração da fé há uma ciência divina; é uma ciência que tem de compreender todo aquele que deseja fazer do trabalho um êxito. Disse o Salvador: 'Tudo o que pedires, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.'» (S. Marcos 11:24).

Queira Deus que esta SEMANA DE ORAÇÃO seja um verdadeiro abrir do coração de todos os jovens ao divino Salvador e que todos possam ser ricamente abençoados.

Aproveitemos esta incomparável oportunidade que o Senhor nos concede, pois não sabemos se será a nossa última Semana de Oração.

«E quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.»
«Mas se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas». (Marcos 11:25,26).

SUMÁRIO

Oração... essa arma desconhecida!...

- O Senhor do Advento
- O Senhor do Espaço
- O Senhor dos Videntes
- O Senhor dos nossos Corpos
- O Senhor dos nossos pensamentos
- O Senhor dos nossos bens
- O Senhor do Amor
- O Senhor de Tudo
- O Auxiliar da Escola Sabatina

MARÇO DE 1966

ANO XXVII N.º 234

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Uma oportunidade Áurea

Por Lawrence Nelson

A crise vindoura aproxima-se. Que privilégio ser um jovem no exército de Deus! Há urgência em penetrar em territórios ainda intactos e conquistá-los para o Senhor. "Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis." — **Obreiros Evangélicos**, pág. 67.

"Satanás ... bem sabe não haver outra classe que, como os jovens consagrados a Deus, possa fazer tanto bem." — **Mensagem aos Jovens**, pág. 204. É por isso que as suas tentações se têm decuplicado nestes últimos dias, a fim de capturar os jovens para a causa do mal.

A Semana de Oração dos M.V. tem-se desenvolvido na igreja remanescente com o objectivo de ajudar a juventude de Deus a enfrentar este repto. "Nunca dantes esteve tanto em jogo: nunca houve resultados tão importantes dependendo de uma geração como os que repousam sobre os que aparecem agora no cenário da acção." — **Obreiros Evangélicos**, pág. 68.

Como dirigentes necessitamos de despertar. Se a Semana de Oração dos M.V. deste ano vai ir ou não ao encontro das necessidades de vossa igreja depende em grande parte da preparação feita pelo vosso conselho executivo dos M.V.

1. Reunir o vosso conselho com a possível antecedência e pedir a Deus um reavivamento espiritual, repleto de poder transformador e de vitórias. Planeai então todos os pormenores. Nada deixeis ao acaso. O vosso pastor deve ter parte nos vossos planos desde o início.

2. Usai o plano das Equipas de Amizade ou da Operação Lareira para criar interesse e assegurar uma grande assistência. Estes dois provados projectos devem estar a funcionar uns dois meses antes da Semana dos M.V. Fazendo visitas pessoais e dando estudos bíblicos criar-se-á dentro dos corações daqueles com quem trabalhais, um desejo de conhecer mais acerca de Jesus.

3. Usai os sermões da Semana de Oração dos M.V., especialmente preparados por H.M.S. Richards Júnior, como base para as vossas reuniões. Este excelente material saiu de um coração cheio de experiência em ganhar almas.

4. Aproveitai esta oportunidade para alistar cada jovem num grupo de oração. Orai para que haja decisões e vitórias não só para os perdidos mas também para os jovens que se encontram dentro da vossa sociedade.

5. Fazei publicidade. Usai o telefone, o correio e o púlpito. Levai as pessoas a crer que algo de importância vai suceder — algo de importância vital de que individualmente carecem.

6. Tomai providências no que respeita a transportes e ao cuidado dos bebés.

7. Tornai esta Semana de Oração basicamente pessoal. Segui o exemplo do Mestre, cujo trabalho consistia, em grande parte, em entrevistas cordiais. Jesus nunca passou por alto o auditório de uma só alma, e da mesma maneira também devíamos olhar para cada amigo e conhecido como um indivíduo que é filho ou filha de Deus.

8. Proponde-vos um alvo de baptismo.

9. Usai esta Semana de Oração como um pretexto para evangelismo dos M.V. Ao ganhardes vitórias e decisões partilhais das bênçãos do Céu. Lembrai-vos da admoestação: "Só comunicando podemos receber." Uma agressiva direcção M.V. planeará um programa definido de consolidação do trabalho, que constituirá uma bênção para cada jovem da vossa sociedade. Achar a Cristo é importante. Não menos importante é manter com Ele, dia a dia, um forte contacto espiritual.

O Senhor do Advento

Por H. M. S. RICHARDS, JR.

Tenho em minhas mãos um jornal comprado mesmo em frente de minha casa. Vejam alguns dos títulos: «dezanove mortos, muitos soterrados vivos no desmoronamento de um prédio.» «Transatlântico em chamás no Mar do Norte — cerca de 400 sobreviventes e 100 desaparecidos» «A China Vermelha treina 30 milhões» «Novo lançamento de cápsula espacial previsto para o fim da semana».

Mas que significam estes títulos? Jovens, na verdade vivemos em tempos de evolução constante. De facto, estamos a viver na época mencionada por Jesus quando disse, «Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terramotos. ...Mas todas estas coisas são o princípio de dores.» «E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.» Mateus 24:7,8,12.

Vivemos num século de crescente nacionalismo, de preconceito racial e religioso; numa época de conformismo; numa época de secularismo e materialismo; sim, numa época de comunismo. Para onde quer que olhemos, há dificuldade e inquietação na área social — os costumes sociais mudaram. Presentemente encontramos um responsável pela educação defendendo o amor desenfreado; fitas de cinema vendendo sexo como se fosse um artigo electro-doméstico. À nossa volta, constatamos uma erosão constante dos princípios do passado de decência e bom gosto. Regras e regulamentos que subsistiram durante gerações como guias sãos e sensíveis da conduta pesosal têm sido reduzidos, removidos ou ignorados. Estas coisas estão a acontecer ante os nossos próprios olhos.

Há algum tempo em Los Angeles, na Califórnia, havia três ruas com os seguintes nomes: Fé, Esperança e Caridade. Devido à constante evolução por que passa Los Angeles, com a multiplicação das estradas subterrâneas e do embelezamento e renovação da cidade,

dois dos nomes das ruas foram mudados; porém um ainda permanece, a Rua da Esperança. Na verdade, esperança é praticamente tudo o que resta neste mundo — esperança em algo melhor; mas donde virá esta esperança?

Durante uma recente campanha da Voz da Profecia no Vale de São Joaquim no coração da Califórnia, um notável casal falou comigo à porta do teatro onde as reuniões estavam a ter lugar. Ambos confessaram que durante muito anos pensavam que a política traria a Utopia sobre esta terra, e tinham sido incansáveis na propagação de suas ideias no seu distrito. Mas agora compreendia que a política não trará a aguardada Utopia e que não constitui a resposta. Sentem agora que somente Jesus Cristo poderá trazer a paz a esta velha terra. E não há dúvida que tem razão. Sim, só Jesus pode dar verdadeiro significado à vida.

Ao tomar parte num programa intensivo de visitas em conexão com as emissões diárias da Voz da Profecia em cruzadas radiofónicas em várias cidades e vilas da nação, cheguei à conclusão que muitos individuos não acreditam na segunda vinda de Jesus. Realmente, quem *verdadeiramente* crê na segunda vinda de Jesus Cristo, o divino Filho de Deus?

Tomemos algum tempo agora para imaginariamente recuar em tempo e espaço até aos dias do Novo Testamento e alvares da era cristã; quatro séculos decorreram desde o Velho até ao Novo Testamento; mas recuemos ainda mais, até ao sétimo depois de Adão — e encontramos-nos no limiar de um lar humilde. Parece ser de dimensões maiores do que estamos acostumados a ver porque as pessoas eram também mais altas naqueles dias. Batemos à porta, e esta abre-se, aparecendo um homem de elevada estatura. Dizemos, «Senhor Enoque, nós somos de uma era diferente, mas temos estado a falar

acerca da segunda vinda de Cristo, e das condições do mundo na época actual. Sim, senhor Enoque, perentencemos à chamada 'era moderna'. Mas gostaríamos de fazer uma pergunta. Crê que Jesus Cristo vai voltar a esta terra de novo?»

Ele contempla-nos fixamente e diz numa voz profunda. «eis que é vindo o Senhor com milhares dos Seus santos». Judas 14.

«Muito obrigado, senhor Enoque; então crê *firmemente* que Cristo vai voltar de novo, não é verdade? Já se sabe então ainda nos primeiros séculos da história da terra, que a Sua prometida vinda é uma certeza. Bem, muito obrigado, senhor Enoque; temos de nos retirar».

E regressámos de novo a uma era diferente. Subimos agora suntuosas escadarias de mármore. Podemos notar colunas dirigidas para o Céu. Entramos num belo palácio, a cujo esplendor não estamos acostumados. A sua beleza ultrapassa tudo o que já vimos nos nossos dias modernos. Boa música faz-se ouvir através dos salões. Quando finalmente subimos os últimos degraus deparamos com um guarda do palácio. Ê-nos perguntada a nosas profissão e com quem desejamos falar. Respondemos, «desejamos ser recebidos em audiência pelo Rei David. Estará Sua Majestade disponível?»

O guarda fita-nos. Não pode compreender porque estamos ali. Na verdade, talvez esteja algo apreensivo quanto à nossa saúde mental, pela maneira como nos apresentamos vestidos. Como sabeis, pertencemos a uma outra era. Mas eis que ele entra por alguns minutos; quando volta, assegura-nos, «O rei pode receber-vos neste momento».

Penetrámos numa magnífica sala de recepções. Nunca poderemos esquecer a sensação sentido ante as tapeçarias que cobrem as paredes, a fragância do incenso, as maravilhas deste palácio. Ao nos aproxima-

marmos do trono do Rei David, ele levanta-se e sorri. «Em que vos posso ser útil? *Mas sois diferentes!* Donde vindes?»

Explicámos então a nossa procedência. Dizemos, «Rei David, de facto somos *diferentes*. Mas somos de uma diferente era. Somos do 'tempo do fim', dos derradeiros dias da história da terra. Porém não é por isso que aqui nos encontramos. Gostaríamos de vos fazer uma pergunta. Credes que Jesus vai voltar de novo a este mundo? Temos debatido este assunto, e encontramos muitas pessoas da nossa era com quem vivemos que nem mesmo acreditam neste facto. Muitos até escarnecem disso. Qual é a vossa opinião? Como rei, como poderoso estadista, credes que Jesus Cristo o Senhor vai voltar de novo?»

Ao sermos fitados pelo Rei David, da sua face esvai-se o sorriso para dar lugar a uma expressão de dura realidade, mas de novo esboça um sorriso. Então diz, «Se creio na vinda de Jesus Cristo? Não tendes porventura lido os cânticos que escrevi?»

Acorre-nos então à mente que o Rei David é músico. Ele ama a música, a língua universal de todas as nações do mundo. E continua, «E podeis constatar isso em muitos dos meus cânticos, ou salmos, como vós os chamais na vossa idade moderna. Lede por exemplo o versículo 16 do Salmo 102: Quando o Senhor edificar a Sião, manifestar-se-á na Sua glória.» E também o versículo 3 do Cântico 50: 'Virá o nosso Deus e não se calará; adiante dele um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dele.'»

«Então», diremos nós, «*acreditais*, Rei David, na segunda vinda de Cristo!»

«Ó, *Se creio* na segunda vinda de Cristo! Essa é a única esperança para o mundo. É a única solução para o pecado e para a degradação.»

Despedimo-nos da presença de Sua Majestade, o Rei David, porque temos de prosseguir na nossa jornada. Que profunda impressão nos causou a conversação com tal soberano!

Avançamos bastante em anos e encontramos-nos diante de um lar muito humilde. Ouve-se alguém a

falar. Ao nos aproximarmos, compreendemos que esse alguém se encontra a orar. Aguardamos que ele termine e então batemos à porta. Esta abre-se, e um cavalheiro curvado pela idade saudá-nos. Reparámos que ele tem estado a chorar, pois os seus olhos estão vermelhos, e lágrimas rebeldes pairam ainda nas suas faces.

«Desculpe-nos, Profeta Isaías. Somos de uma era diferente — daquela era moderna de 1966. Gostaríamos de lhe fazer uma pergunta sobre a vinda de Jesus. Sabe, temos discutido este assunto e chegámos à conclusão de que na nossa época muitas pessoas não crêem no advento, ou na vinda de Cristo. Qual é a sua opinião? Como profeta de Deus, que falou com Ele, acredita nessa vinda?»

Ficamos ansiosos pela sua resposta. Empertiga-nos um pouco e os seus olhos como que aumentam de volume. Limpa uma lágrima da sua face, e diz numa voz bem timbrada, «*Se creio* na vinda de Jesus? Mas se 'naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará.'» (Isaías 25:9).

Temos de continuar o nosso caminho; não podemos gastar mais tempo, e assim agradecemos a Isaías por esta certeza e saímos.

Avançamos mais no tempo. Atravessamos os quatrocentos anos que separam os Testamentos. Muitos têm indagado porque há um lapso de tantos anos entre o Velho e o Novo Testamentos. Porém sabeis que as Escrituras foram escritas durante um período de mil e quinhentos anos, por aproximadamente quarenta autores. Se as épocas do Novo e Velho Testamentos coincidissem, *poderiam* levantar-se argumentos, razão para crer que os vários escritores estavam «combinados». Mas um período de quatrocentos anos separa o Velho do Novo Testamentos, para que fosse posta de parte qualquer ideia de «combinação».

Chegámos ao Novo Testamento. Encontramo-nos junto a um lago da Terra Santa. Aproximamo-nos de uma pequena casa de campo. Quando chegamos mais perto apercebemo-nos de que algo é diferente — não só na aparência, mas também no odor. Há um cheiro a

peixe. Reparámos nos apetrechos de pesca e nas redes que se estendem fora da casa. Notámos duas tabuletas à porta da casa. Lê-se numa delas, «Pedro, Pescador de Homens». Ainda podemos decifrar as palavras que estavam antes «Pedro, Mestre Pescador». Batemos e a porta abre-se rapidamente. Um homem forte com faces crestadas, potentes bícepes e um radioso sorriso, aparece e diz, «Que desejais? Mas quem sois? O vosso aspecto é bastante diferente.»

«É verdade, Pedro, nós somos diferentes. Vimos de uma época diferente. Somos de 1966. Chamamos a isso a idade moderna.»

«A idade *que?*» pergunta.

«A idade moderna. Bem, Pedro, desejamos fazer-lhe uma pergunta.»

(Muito bem. Mas vós *de facto* tendes um aspecto *diferente*. Que é isso que têm vestido?)

«Isto? Isto é um casaco.»

«Um casaco?»

«É verdade.»

«Mas porque é que está aberto na frente?»

«Bom, é a maneira como ele é feito.»

«Porém assim podem constipar-se.»

«Pedro, não tenho culpa disso. Simplesmente é assim que o casaco é feito.»

«E o que é isso que têm à volta do pescoço?»

«Refere-se a isto?»

«Sim.»

«Chama-se uma gravata.»

«Uma gravata! É para que serve?»

«Pedro, não sei. Não podemos compreender muitas coisas que fazemos e usamos. Não não é por causa disso que aqui estamos, Pedro. Viemos para lhe fazer uma pergunta muito importante.»

«Ó, desculpem. De que se trata?»

«Pedro, acredita na vinda de Jesus, uma vinda literal? Temos estado a estudar este assunto e descobrimos que muitas pessoas que vivem no nosso mundo moderno não crêem na vinda de Jesus Cristo, o Filho de Deus.»

Enquanto se prepara para responder, Pedro endireita-se e fita-nos. Então diz, «Mas que dúvida 'quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.'» (1 Pedro 5:4). Pedro mos-

tra-se tão ansioso em continuar a falar que nem tentamos interrompê-lo. Ele prossegue, «É ele enviará a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado: o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo». (Actos 3:20, 21.)

«Bem Pedro, então está certo que o Senhor vai voltar, não é verdade?»

«Se estou certo! Falei com Ele. Andei com Ele. Com Ele vivi. Amei-O! Não era merecedor do Seu amor e amizade. Até O *neguei* três vezes, e contudo perdoou-me e aceitou-me de novo. Oh, tive muitas experiências com Ele. Lembra-se daquela vez quando nós discípulos estávamos no mar dentro de um barco? Quando deparamos com Jesus fiquei tão excitado que saí do barco e avancei sobre as ondas até Ele. Quando compreendi o que estava a fazer, a *andar sobre a água*, olhei para baixo. Comecei então a afundar-me. Pensei que me afogava; foi então que estendi a minha mão a Ele e tomou salvando-me! Oh, se tenho a certeza que vai voltar! Se O amo? Sem dúvida! Ensinou-me a ser pescador de homens. Ficou bem vivida na minha mente a impossibilidade de atrair homens com a espada — isso tem de ser feito com palavras de amor.»

«Muito obrigado, Pedro. Tem mais alguma coisa a dizer-nos acerca da vinda de Jesus?»

«Tenho, sim», é a sua resposta. «O Senhor sabe livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados». (2 Pedro 2:9).

«Sim, Pedro, muitos de nós crêem que o dia do juízo terá lugar quando Jesus vier em toda a Sua glória, e que os ímpios serão destruídos pelo esplendor da Sua vinda.»

«É verdade», diz Pedro, «e não somente isso. Nunca nos esqueçamos que 'o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. Havendo pois de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão,

e os elementos, ardendo, se fundirão' (2 Pedro 3:10-12). Mas irmão Richards, diga a esses jovens que, 'no entanto nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. Pelo que amados, (jovens), agurando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.' (Versos 13, 14).

Despedimo-nos de Pedro; que pena temos de não podermos continuar a falar com ele.

Dirigimo-nos agora a casa de Tiago. Ao batermos à porta, esta abre-se — não tão extaticamente como no lar de Pedro — e Tiago diz «Quem é, quem é o senhor?»

«Desculpe, Tiago; somos um grupo de jovens proveniente de uma era diferente, e gostaríamos de lhe fazer uma pergunta.»

«Muito bem, de facto a vossa aparência é diferente.»

«Pois é. Pedro também pensou o mesmo. Tiago, queremos fazer-lhe uma pergunta, acredita na vinda de Jesus? Quando andou em Sua companhia, alguma vez lhe falou nesse assunto? Falou-lhe nas dificuldades que sobreviriam a esta terra, da impaciência da humanidade, do poder que os homens teriam sobre os outros? Há alguma resposta sobre isto? É que sabe, nós vivemos exactamente no fim dos tempos. Que nos diz a isto, Tiago? Crê que a vinda de Jesus está para breve? Pode-nos dar alguma palavra de encorajamento?»

Tiago diz-nos então, «Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Fortalecei os vossos corações, porque já a vinda do Senhor está próxima». (Tiago 5:7, 8).

«Muito obrigado, Tiago; Estamos contentes em saber que crê na vinda de Jesus.»

«Sim, creio na vinda de Jesus», confirma Tiago. «E Ele falou-me de todas as dificuldades que sobreviriam na idade moderna.»

«Sim? Bem, Tiago, é isto exactamente o que está a acontecer. Por todo o mundo alastram as greves e as falências. Parece que todos estão em greve e que ninguém quer trabalhar mais. Pensa-se já num programa de apenas quatro dias de trabalho na semana e não sabemos que mais poderá vir a acontecer.»

É necessário que continuemos o nosso caminho, e assim depois de nos despedirmos de Tiago, encontramos-nos fazendo preparativos para uma viagem de barco. Descemos até à praia, e entramos nuns barcos compridos. São necessários muitos desses barcos para transportar o grande exército da juventude adventista, porém é com prazer que fazemos todos os preparativos necessários para a viagem. Os quartetos Fé para Hoje (Faith for Today), Arautos do Rei (King's Herald) e os solistas Del Delker e Brad Bradey — todos eles nos acompanham a fim de nos deliciarem com a sua música; os grupos corais de algumas das nossas academias e colégios estão connosco. Que grupo maravilhoso este, ao navegarmos rumo à ilha de Patmos! Vamos visitar João, aquele que através da sua comunhão com Deus, recebeu as visões que constituem nos nossos dias o livro do Apocalipse. Desejamos saber o que ele pensa acerca da vinda de Jesus.

Fizemos uma boa viagem, embora alguns não estejam acostumados a viajar de barco como o estão por terra. Ao nos aproximarmos da ilha de Patmos, deparamos com uma silhueta no pico mais alto dessa ilha rochosa — a silhueta de um homem. Vejam, é João. Aproximando-nos ainda mais da linha de água, ele desce para nos saudar e receber. Enquanto desembarcamos, dirige-se para nós, surpreendido e radiante por descobrir que alguém o vem visitar naquela ilha isolada.

«Quem sois vós? Como estou radiante em vos ver! Por quanto tempo podeis vós permanecer aqui? Em que vos posso ser útil?»

Ao contemplarmos João, reparamos no seu semblante resplandescente! É que tem estado falando com Deus. Jovens, sempre que falamos com Deus os nossos rostos serão mudados, e mudadas serão igualmente as nossas vidas.

«João, viemos aqui para lhe fazermos algumas perguntas. Com certeza já reparou que a nossa aparência é diferente. Nós somos de facto diferentes. Pertencemos a outra época — 1966. Durante esta Semana de Oração dos Missionários Voluntários temos estado consi-

derando e discutindo a segunda vinda de Jesus. Diga-nos por favor, João: crê que Jesus Cristo vai de facto voltar de novo? Ele disse-lhe alguma coisa acerca da Sua volta?»

Ao aguardarmos a sua resposta, a expressão do seu rosto modifica-se. «Sem dúvida Ele vai voltar! Pois se todas as revelações que eu tenho recebido nesta ilha chamam a atenção da vinda de Jesus Cristo. As sete igrejas, os sete selos, as sete trombetas — tudo converge no grande culminante acontecimento a vinda de Jesus Cristo. E se o próprio Cristo disse, 'Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.'» (Apocalipse 22:12.)

«Oh, isso é maravilhoso, João, *saber* que Cristo vai voltar de novo, e que Ele na verdade lhe revelou esse facto.»

«Sim, Ele revela-me tantas coisas. Eu sei que vem 'com as nuvens; e todo o olho O verá, até mesmo os que O trespassaram'. (Apocalipse 1:7) Também me mostrou muitas coisas acerca da Nova Terra. Que futuro maravilhoso está delineado para os que amam a Deus. Vejam como haverá inúmeras coisas na nova terra que nunca o nosso pensamento poderia adivinhar nem mesmo a nossa imaginação alcançaria. O que eu vi não posso explicar; não existem palavras no meu vocabulário! Uma coisa eu sei, Pastor Richards — não haverá mais lágrimas, nem tristeza. Não haverá mais mar — imagina só isso! Nunca mais ficaremos isolados!»

Sentimo-nos tão felizes falando com João! Como gostaríamos de ficar mais tempo para poder continuar a conversar com ele! A propósito, jovens, porque não tomais um pouco de tempo para visitar João nas últimas páginas da vossa Bíblia? Tentai descobrir o significado das revelações feitas por Jesus a João e a sua relação com os nossos dias.

Lamentamo ter de deixar João, e ele também por sua vez fica triste em nos ver partir, pois tem estado isolado durante muito tempo ali na ilha de Patmos. Acompanha-nos até aos barcos, e partimos rumo ao nosso destino a seguir. Ao nos fazermos ao mar, podemos ainda distingui-lo acenando; e as últimas

palavras que conseguimos ainda ouvir dele são, «Ora vem, Senhor Jesus.» (Apocalipse 22:20): Que admirável experiência acabamos de ter com João!

Encontramo-nos de novo agora em terra e vamos visitar outra pessoa nesta digressão por personagens de tempos idos. Ao nos aproximarmos de um lar humilde, ficamos com a ideia de que alguém ali deve fazer tendas, pois deparamos com algumas peças de lona à entrada de um barracão onde o dono trabalha. Batemos à porta e somos saudados por um cavaleiro muito cortês.

«Em que vos posso ser útil? Oh, quem sois vós? Tanta gente!»

«Bom dia, Paulo. Vimos de 1966, e apresentamos os jovens do Movimento Adventista. Temos muito interesse em saber se *verdadeiramente* crê que Jesus Cristo vai voltar de novo. Está certo da Sua vinda *literal*? Tem havido tanta discussão nestes dias acerca da capacidade do homem em prevalecer e subsistir só por si e tememos que muitos a estas horas tenham esquecido o que se refere à vinda de Jesus Cristo. Alguns desprezam este assunto; outros dizem que Ele já veio. Qual é a sua opinião, Paulo?»

Ainda mal temos tempo de terminar a nossa pergunta, já Paulo formula a resposta com voz firme, «Na verdade, 'o próprio Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.'» (1 Tessalonicenses 4:16)

«Então quer dizer que isso vai ser mesmo assim!»

«Sim, e foi isso mesmo que eu pretendi dizer. O próprio Senhor virá com *alarido*, com a *voz de arcanjo*, e com a *trombeta de Deus*. Esta é uma tripla proclamação da Sua vinda.»

«Penso que por vezes nos esquecemos de ler este importante versículo. Somos influenciados por um raciocínio didáctico e pseudointelectual, que nos leva a afastar-nos dos fundamentos do Livro Divino.»

«Oh», exclama Paulo, *lede* as epístolas que escrevi aos crentes de Roma, de Éfeso, de Corinto, e ficareis certos de que creio na vinda de Jesus Cristo. Lembrai-vos como admoestei Tito a aguardar 'a bem-aventurada esperança e o apareci-

mento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; O qual se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras.'» (Tito 2:13, 14.)

«Sim, recordamo-nos disso; mas é tão fácil esquecer. Parece que somos sempre arrastados pelo que é mundano e trivial.»

Então Paulo relata-nos um pouco da sua experiência com o Senhor. Fala-nos de quando estava no Síndrio, e como era sincero ao perseguir os Cristãos, convicto de que estava por esse meio servindo a Deus. Que impressão lhe causou o apedrejamento de Estêvão. Fala-nos então da viagem que fez pela estrada de Damasco, da fulgurante luz que o cegou e das palavras de Deus «Paulo, porque recaltritas contra os aguilhões?» Teve de ser assim conduzido até à cidade, onde projectava perseguir os Cristãos. Ali Deus falou a Ananias em visão e disse-lhe para se encontrar com Paulo na casa de Judas. Os irmãos da igreja temiam a Paulo porque tinham ouvido falar dele como um grande perseguidor. Então exclama, «amigos, sabeis quais foram as primeiras palavras que Ananias me disse quando nos encontrámos na casa de Judas? É certo que me encontrava cego, não podendo ver ninguém. Tive de ser conduzido. Sabeis todavia, quais foram as suas primeiras palavras?»

«Quais foram, Paulo?»

«As suas primeiras palavras foram 'irmão Paulo'. Podeis conceber o seu significado? Fui transformado de perseguidor a irmão! Oh, eu *creio* na vinda de Jesus!»

«Muito obrigado, Paulo. Temos de prosseguir no nosso caminho.»

«Ainda não se vão embora. Só desejo dizer mais uma coisa. Nunca se esqueçam daquilo que escrevi a Timóteo: 'Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não sòmente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda.' (2 Timóteo 4:7,8). Sabem que estas palavras vos abrangem, a vós que viveis no 'tempo do fim'.»

«Mais uma vez, muito obrigado, Paulo.»

Há ainda uma pessoa que temos de visitar, e esse é o próprio Jesus Cristo. Como é maravilhoso estarmos habilitados a aproximar-nos do Senhor Jesus! Vimos a Ele, e dobrados os nossos joelhos perguntamos «Senhor Jeus, realmente, vais *mesmo* voltar de novo? Há alguma solução para as dificuldades e problemas deste velho mundo em que vivemos? Há muitos corações turbados. Milhares de homens e mulheres, rapazes e meninas não sabem para onde se vão de voltar. Há alguma resposta para todos estes problemas? Vais voltar *de certeza para* trazer paz a esta velha terra?»

Eis a Sua resposta — prestei atenção: «Não se turbe o vosso coração». Que coragem não nos dão tais palavras, directamente dos lábios de Jesus Cristo, o Filho de Deus! «Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. (Com certeza que creio em Deus, mas tenho de crer igualmente em Jesus Cristo). Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver, estejais vós também.» (João 14:1-3).

Aqui está. O próprio Jesus Cristo nos diz que vai voltar. Falámos

com Enoque, o sétimo depois de Adão; com o Rei David; com o profeta Isaías; com Pedro, Tiago, e João do Apocalipse. Falámos com Paulo, o apóstolo. E por fim, melhor que tudo isso, falámos mesmo com Jesus.

O povo americano nunca esquecerá a ilha de Corregidor, onde o General Wainwright, comandante das forças dos Estados Unidos, resistiu aos Japoneses durante muito tempo. Foi daquela ilha que o Gen. Douglas MacArthur e sua família fugiram certa noite, num barco rumo à Austrália, onde estabeleceram temporariamente o seu quartel general. Os soldados americanos lutaram com valentia, corajosamente. Muitos perderam as suas vidas na defesa da fortaleza da ilha. Finalmente veio o dia em que o Gen. Wainwright se viu forçado a capitular.

Pouco antes do comandante supremo, General MacArthur, deixar a ilha, prometeu, «Eu voltarei». Decorreu um ano, dois anos! Muitos morreram na marcha de morte de Bataan; outros foram internados em campos de concentração. Alguns permaneceram no mato, lá nos montes com as forças guerrilheiras, persistindo, dando o seu contributo para importunar o inimigo. Com os receptores de ondas curtas sintoni-

zados para a Austrália, podiam esporadicamente ouvir aquela voz querida, quando as ondas ténues do rádio penetravam no mato, lá na montanha, com as palavras de esperança, «Eu voltarei! Eu voltarei!»

Finalmente chegou o dia. A dieta de muitos internados fora constituída por ervas, raízes ou qualquer outra coisa que lhes pudesse chegar às mãos. Ouviram o barulho dos aviões. Era um ritmo diferente, um barulho diferente, daquele que costumavam ouvir. Ao olharem para o céu, depararam com centenas de aviões. Um destes ex-prisioneiros disse «Parecia que anjos desciam daqueles aviões — paraquedistas vindo para nos salvar!» Sim, eles estavam livres — verdadeiramente livres de novo! Alguns dias mais tarde o General MacArthur, o comandante supremo em pessoa, apareceu na praia. Ele *tinha* regressado!

Jovens, se podemos ter fé no que um ser humano nos diz, quanto mais fé não podemos ter no que Jesus Cristo, o Filho de Deus, prometeu!

Ele vai voltar! Cristo é o Senhor do advento. Se o tornarmos Senhor dos nossos corações, então com alegria acolheremos a Sua volta de novo a esta terra.

Domingo, 20 de Março

O Senhor do Espaço

Será magnífico viajar pelo espaço. E quem fala em viagens espaciais, fala em velocidade. Por exemplo, tomemos um avião a jacto de Lisboa a Luanda. A nossa velocidade de cruzeiro será cerca de 900 km/h, a uma altitude de 11.000 metros. Mas se fizermos bem as contas, descobriremos que afinal estamos a andar a mais de 1.890.000 km/h! Isto é cerca de setenta e duas vezes mais depressa que a velocidade atribuída aos astronautas. Que maravilha!

Agora vou dizer-vos porquê. Como sabeis, a terra gira em torno do seu eixo a cerca de 1250 km/h,

e a própria terra viaja à volta do sol a cerca de 80.000 km/h. O sistema solar do qual fazemos parte move-se à média de 800.000 km/h, e a galáxia da qual o nosso sistema solar faz parte percorre o espaço à média de 1.000.000 km/h. Assim como se pode ver, isso é que será viajar!

Sem dúvida que para ir a qualquer parte no espaço fora da nossa atmosfera, temos de estar em condições de nos deslocar à velocidade da luz. Calculamos a distância das estrelas longínquas em anos-luz — o espaço de tempo que a luz leva a viajar. A velocidade da luz é de

cerca de 300.000 km por segundo, e essa velocidade durante o período de um ano, dá-nos um ano-luz. É assim que se calcula a distância das estrelas e dos corpos celestes.

Grandes progressos têm sido feitos com vista à exploração da imensidão do espaço; mas afinal os esforços do homem são insignificantes em comparação com a vastidão do universo. Biliões têm sido gastos em projectos espaciais, faltando a solução de muitos problemas para que programas como a próxima visita do homem à lua, se possam vir a concretizar. Muitos dos técnicos discordam no que diz respeito

à superfície da lua. Alguns pensam que a lua é uma ratoeira humana. a um perito parece evidente que grande parte da lua está coberta com um a dois metros de matéria vulcânica semelhante à das abruptas e acidentadas áreas do Hawaii. Outro cientista imagina a superfície lunar coberta de lava espumosa, fragmentada em partículas muito pequenas, mas suficientemente compacta para resistir ao embate de uma nave espacial. Ainda outra equipa científica crê que a crosta lunar está coberta por um manto de quinze a vinte metros de poeira. Um outro grupo crê que os mares e crateras lunares são possivelmente cobertos por uma camada de pó de mil e duzentos metros de altura, o que seria perigoso para os visitantes da lua, que se afundariam rapidamente.

Podemos nós como Cristãos aguardar a conquista do espaço? Sim, podemos. A Sagrada Escritura promete-nos que «uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, está guardada nos céus para nós.» (1 Pedro 1:4).

Pergunto a mim mesmo, a que velocidade viajaremos quando iniciarmos a nossa jornada espacial com Jesus. Tenho meditado muitas vezes nesse assunto — qual será a sensação de viajar pelo espaço e contemplar os vários planetas, asteróides e constelações.

É certo que nem todos farão esta viagem, pois trata-se de um grande privilégio, algo de muito especial. Muitos ficarão perplexos e clamarão para que as rochas e montanhas os escondam da face de Deus.

Um jornal de grande expansão registou a reacção da multidão em Cabo Canaveral quando o tenente coronel John Glenn, Jr., foi lançado em órbita. Dizia esse artigo, «50.000 espectadores aglomeravam-se ao longo da praia seguindo a subida do Atlas que ia entrar em órbita levando a bordo o tenente coronel John Glenn, Jr. Uns davam vivas, outros batiam palmas e as senhoras idosas sentenciavam. 'Ele agora encontra-se nas mãos do Senhor'. Mas a maioria permanecia em silêncio.»

Quando os filhos de Deus forem arrebatados nos ares, eis o que sucederá aos que permanecerem na

terra: «E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da Sua boca, e aniquilará pelo esplendor da Sua vinda.» 2 Tessalonicenses 2:8.

Mas a viagem espacial de que estou a falar será extraordinária. Não será nada do que se pode agora alcançar com o poder dos foguetões. Terá lugar quando a grande controvérsia entre o bem e o mal estiver terminada. «Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo resuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.» 1 Tessalonicenses 4:16,17.

Tende em mente que somente os crentes no Senhor Jesus Cristo participarão neste acontecimento. Nesta viagem perigo algum comprometerá o homem na falta de oxigénio ou de alimentação própria. As funções vitais não necessitarão de cuidado especial, porque «todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos.» (1 Coríntios 15:51, 52.)

Na verdade, não temos linguagem suficiente para descrever inteiramente a recompensa dos justos. «Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alcançarão voo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espectáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos.» *O Conflito dos Séculos*, pág. 498.

Não nos sentiremos estranhos naquele novo país, naquela nova terra, porque «já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus.» (Efésios 2:19).

Sabeis, jovens, porque vai acontecer assim? Porque «a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome.» (João 1:12).

Aí têm! Este é o bilhete de passagem que nos possibilita a viagem

através do espaço — porque cremos e recebemos o Senhor do espaço como nosso Rei, e Senhor Soberano.

Já alguma vez formulastes a vós mesmos a pergunta, Sou eu um Filho de Deus? Tendes estado aliados a Ele? Tendes sido fiéis a Ele, obedecendo às Suas instruções e vivido em harmonia com o Seu padrão de justiça, os Dez Mandamentos?

Cidadania

Não é possível contornar-lhe os limites. Assim como todos os países têm normas de cidadania, assim Deus tem as Suas normas. Se um indivíduo quiser tornar-se cidadão português, terá de estar integrado na Constituição. Deve exprimir o propósito de se tornar um cidadão obediente às leis do país da sua adopção. Estes quesitos são absolutamente necessários. E Deus tem as Suas normas de cidadania para a Sua cidade e Estado, pelas quais todos são examinados para decidir se devem ser eleitos como membros. A Constituição de Deus está contida nos Dez Mandamentos. Os que tenham uma vida obediente «têm direito à árvore da vida, e podem entrar na cidade pelas portas». (Apocalipse 22:14).

A juventude moderna nunca deve esquecer a importância do ingresso nesta cidadania eterna. Deus procura candidatos à cidadania, provenientes de todos os países, de todas as classes sociais, de todas as esferas de acção da vida. E Ele usa os que O seguem — a ti e a mim — a fim de encontrar estes candidatos à viagem espacial.

Não há muito, Deus penetrou num mosteiro Budista. Saw Ye Keh era um sacerdote Budista. Quando seu pai faleceu deixou a herdade e entrou no mosteiro, decidindo viver ali o resto da sua vida. Depois de assim permanecer por algum tempo, deparou com um folheto da Voz da Profecia. Escreveu para Rangoon pedindo as lições. Quando as recebeu, estudou-as diligentemente e finalmente recebeu o certificado. Para onde quer que fosse, mostrava o certificado da Voz da Profecia e falava de como tinha apreciado estudar as lições da Bíblia.

Como resultado do seu estudo da Bíblia, Saw Ye Keh tornou-se descontente com a sua maneira de viver. Abandonou o mosteiro e voltou à sua antiga ocupação de lavrador. Em 1963 ouviu dizer que os Adventistas do Sétimo Dia eram o povo da Voz da Profecia e que dirigiam uma escola na aldeia de Tagupadi. Decidiu visitar esta escola.

Como resultado da visita, Saw Ye Keh entrou em contacto com o evangelista que fazia as reuniões na aldeia. Recebeu estudos bíblicos e foi baptizado. Hoje é um membro activo e fiel na Igreja Adventista do Sétimo Dia — é outro cidadão do reino de Deus, pronto para a Sua vinda.

Repto

Jovens enfrentai o repto de vos preparardes para ver Jesus voltar, e estar prontos para viver no lar do céu. A ideologia ateísta do comunismo tomou posse do poder do Cristianismo, dado por Deus, pervertendo-o a favor dos seus projectos diabólicos, e a pior tragédia está no sucesso que tem através do mundo. Não é porque o comunismo seja muito forte, mas porque o Cristianismo se tornou muito fraco. O maior antídoto contra a disseminação da infidelidade é uma vida cristã dedicada.

O que é que ainda *te* impede a fazer esta viagem pelo espaço? Reconheces Jesus como o Senhor do espaço? ou está o teu coração interessado em alvos mundanos em vez do alvo celestial? Podemos dizer muito acerca de um adolescente se soubermos como usa o seu tempo e dinheiro. Qual é a vossa noção de valores? Estais mais interessados nos confortos da vida e no bem estar neste mundo do que no mundo porvir? Valores podem modificar-se radicalmente num momento como o do deslumbramento de uma explosão atómica.

Dois sobreviventes de Hiroxima quedavam-se à margem dum rio testemunhando a silenciosa morte dos seres humanos. Um deles, que tinha um par de sapatos na sua mão, disse, «Tive sempre orgulho dos muitos pares de sapatos que possuía, mas os sapatos não parecem ter importância quando as pessoas morrem.»

O segundo admitiu, «Tens razão. Ao se dar a explosão, por momentos pensei que poderia levar comigo alguns dos meus livros preferidos, mas não era altura para se pensar em livros.»

Preparação

Valores espirituais e eternos sobrepõem em importância tanto o conforto como a cultura da criatura. A nossa preparação deve ser feita *agora*. Jesus disse «estejam cingidos os vossos lombos.» Lucas 12:35.

Isto significa preparação. Preparai-vos com a Palavra de Deus e com o poder do Espírito Santo — uma mente cheia da Escritura e um coração repleto de poder.

Esta é a razão do grande reavivamento que está tomando lugar actualmente na Coreia do Sul. Há alguns meses visitei o Colégio da União Coreana, que fica quinze quilómetros a este de Seul. Passei ali o sábado e fui convidado a falar aos alunos. Este foi um privilégio que não tinha previsto. Muitos eram refugiados da Coreia do Norte. Vi muitos que tinham perdido os seus pais e famílias, vi aqueles que sabem o significado da angústia e do desânimo. Todavia tinham a determinação de viver para Jesus e preparar-se para a Sua vinda.

Depois do culto levaram-me a visitar o local do colégio. Subimos até à colina perto, para apreciar melhor o panorama. Deparámos com um grupo de jovens — de joelhos e em círculo. Discretamente perguntei ao Irmão Zytkoskee, director do colégio, que estavam aqueles rapazes a fazer. Foi-me dito que formavam um grupo de oração. Os rapazes oravam pelos interesses do evangelismo e por alguns que deviam ser baptizados naquela tarde. Aqueles estudantes são sinónimo de acção! Já presenciaram derramamento de sangue; enfrentaram a morte; mas agora estão enfrentando a vida. Têm a esperança da vida eterna e do lar que Deus tem preparado para eles.

Deus necessita de jovens rapazes e meninas que deixem as suas luzes brilhar. Jesus disse, «Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.» Mateus 5:16?

Sim, fala-se de palavras e de obras. Isso significa falar e andar. É o que quer dizer viver eficientemente nestes dias de crise. «E sede vós semelhantes aos homens que esperem o seu senhor». Lucas 12:36.

Isso significa aguardar a vinda de Jesus Cristo. Nada conservará a vossa vida mais pura do que esperar e aguardar a segunda vinda de Cristo. «E qualquer que tem n'Ele esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro». 1 João 3:3.

Na realidade diferente das condições que existiam nos tempos do Novo Testamento. Era um mundo incerto o de então, e era literalmente perigoso ser-se Cristão. Muitos dos Cristãos do Novo Testamento não sabiam qual seria o seu último dia. Jovens, breve virá o dia quando esta será igualmente a nossa situação.

O Senhor do espaço, Jesus Cristo, conceder-vos-á graça e perdão por todos os vossos pecados a fim de que possais viver com êxito e vitoriosamente para Ele, tornando-vos grandes ganhadores de almas, para serdes verdadeiras testemunhas e ter poder sobre esta terra.

Estamos chegados ao fim do tempo. Em breve a nossa obra na terra estará terminada. Em breve os nossos corações palpitarão ante a cena majestosa do abrir dos céus como se fossem um rolo, quando a trombeta soar «e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares». (1 Tessalonicenses 4:16, 17). Então tomará lugar a viagem pelo espaço!

Quando nos reunirmos à volta do trono de Deus, e cantarmos o cântico de Moisés e do Cordeiro, todo o universo se regozijará e proclamará o grande amor de Deus. «Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor.» *O Conflito dos Séculos*, pág. 498.

Sabendo todas estas coisas, como nos dizem as Escrituras, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade». (2 Pedro 3:11).

O Senhor dos Viventes

Em 1947 uma padaria de Tampa, na Flórida, comprou um enorme holofote do excedente de um armazém do exército. A finalidade deste holofote era publicidade, e a padaria nem sequer imaginava que aquela luz se tornaria uma das características mais familiares da costa ocidental da Flórida — uma necessidade absoluta para os aviões quer particulares quer comerciais.

Indivíduos de várias profissões tornaram-se tão dependentes deste foco luminoso que brilhava todas as noites em direcção ao céu, que a padaria nem sequer ousava tê-lo apagado a não ser por necessidade premente. Certa noite quando foi necessário apagá-lo para o arranjar, uma senhora que vivia a alguns quarteirões da padaria telefonou pedindo que o ligassem. Estava a cortar a relva à luz do holofote e desejava terminar o trabalho.

Em Dezembro de 1952, dois caçadores encontravam-se perto dos pântanos do Rio Alafia procurando uma árvore de Natal. Quando escureceu, descobriram que estavam perdidos. Um deles subiu a uma árvore para ver se descortinava algum ponto de referência. Não podia ver nada — a não ser um foco luminoso brilhando para o céu e que porvinha da padaria de Tampa. Tomando esta luz como guia, os caçadores em breve encontraram o caminho de regresso.

Quando Jesus veio a esta terra e encarnou, o povo não sonhava que Ele se tornaria a Luz do mundo. Parecia ser mais um rapaz nascido de uma família pobre. Cristo encarnado significava um foco de luz em direcção ao céu — não somente até às nuvens mas prosseguindo até à mansão de Seu Pai, o Seu lar celestial. Significava luz que alumiará a vereda de cada pessoa. Seria uma luz que ajudaria a conduzir todas as vidas a Ele, que traria o errante ou o estranho, rumo ao lar.

Eis porque Jesus disse, «Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andaré em trevas, mas terá a

luz da vida». João 8:12. Jesus não é um mito. Viveu mesmo aqui na terra, e está vivo hoje.

É interessante visitar santuários religiosos tais como o belo Pagoda Shwe Dagon em Rangoon, na Birmânia, e apreciar o povo adorando as relíquias de algum grande chefe ou mestre que agora está morto, sepultado e desfeito em pó. Mas como é maravilhoso poder-se cantar de todo o coração, «Eu sirvo um Salvador ressuscitado; Ele encontra-se hoje no mundo». Jovens, quando finalmente compreendermos que servimos a Jesus Cristo, Senhor dos vivos, tudo então mudará.

Policarpo, Bispo de Smirna, que viveu na primeira metade do segundo século, já como homem de idade avançada compareceu ante o governador Romano.

«Eu banir-te-ei», ameaçou o governador.

O ancião replicou «Bem, não o poderá fazer, pois eu sinto-me em casa onde quer que Cristo esteja».

«Então confiscarei todos os teus haveres.»

«Mas eu não os tenho. E mesmo que os tivesse, e ficasse sem eles, permaneceria rico, porque tenho Cristo», disse Policarpo.

«Bom, então, farei com que percas a tua reputação», trovejou o governador.

«Essa já não a tenho», disse o impertubável velho cristão, «porque desde há muito sinto grande alegria de ser considerado entre a escória de todas as coisas, por amor de Cristo».

«Então lançar-te-ei na prisão», rosnou o governador.

«Pode fazer o que quiser», respondeu Policarpo, «mas eu serei sempre livre, porque onde Cristo está, ali há liberdade perfeita».

Finalmente o governador anunciou «então tirar-te-ei a vida».

«Mas já de há muito tem estado escondida com Cristo em Deus; e quando a feliz manhã da ressurreição raiar, viverei para sempre com Ele em glória», afirmou este destemido cristão.

O governador Romano cumpriu a sua ameaça, e a vida de Policarpo foi sacrificada porque cria em Cristo, a Luz do mundo.

Cristo é Real

O jovem rapaz ou menina que crê na realidade de Jesus Cristo entregará a sua vida inteiramente a Ele. Cada um de nós tem o privilégio de tornar Cristo real na nossa vida. De facto, cada actividade da vida pode ser empreendida com o senso de que Cristo está presente, e que caminha a nosso lado. Ao colocarmos Cristo em primeiro lugar nas nossas vidas testemunharemos aos outros que cremos que está perto de nós e que O desejamos como companheiro permanente.

É Cristo para vós uma personalidade mística, ou um Salvador pessoal? Muitos jovens do mundo são levados a crer que Cristo não é real. As ideologias ateístas do comunismo e do secularismo põem dúvida num Deus pessoal. Fala-se de Cristo como um grande homem, um grande mestre, alguém que praticou grandes acções; mas não de um Salvador pessoal, não de alguém que pode libertar do mal.

A *Enciclopédia Soviética* de 1950-51 apresenta a seguinte definição de Deus: «Uma personagem misticamente inventada; a opinião progressiva, materialista, e científica não se pode conciliar com a fé em Deus. ...Um dos mais elevados deveres da educação progressiva do homem soviético é a destruição de tudo o que sobreviva respeitante à religião e à fé em Deus».

Uma das razões porque esta ideologia ímpia e má se tem disseminado pelo mundo é que professores cristãos negligenciam praticar a sua fé e mostrar pelas suas vidas transformadas que Cristo *vive*, e que é a solução para todas as necessidades do mundo.

Há muitas correntes no mundo hodierno. Muitas vezes causam atrito entre si. É fácil esquecer que as forças espirituais da fé, do amor, e da verdade são tão reais como outras forças em evidência por esse mundo fora. Sabemos que o homem pode dividir o átomo, mas esquecêmo-nos que só Deus o pode unir.

É Jesus Cristo o Senhor da *vossa* vida?

Crê Sòmente

Tomé não creu mesmo depois de os discípulos lhe terem dito que tinham visto a Jesus. Mas depois de oito dias Jesus veio e apareceu no seu meio, e convidou Tomé a tocar-Lhe com o seu dedo. O Senhor mostrou a Tomé as mãos e o lado. E a resposta de Tomé foi «Meu Senhor e meu Deus». João 20:28. Ele reconheceu Jesus Cristo como seu Senhor, seu Soberano, e seu Deus. E o mesmo que Jesus disse a Tomé, diz-nos a nós hoje, «Porque Me viste, creste; bem-aventurados os que não viram e creram». Verso 29.

Demos graças a Deus pelas nossas escolas cristãs Adventistas do Sétimo-Dia que ensinam os princípios fundamentais das Santas Escrituras e que exaltam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Um membro da classe de graduandos de uma universidade oriental fez a seguinte declaração: «A minha dificuldade está em não poder crer em nada. Nalguns dias posso, mas quase sempre me sinto superior a isso. Fui ensinado a indagar — não a crer. Assim nunca saberei quando parar.»

«Que triste posição! Jovens, Devemos crer em Cristo como nosso Salvador pessoal, e não como uma personagem mística. Esta viva fé em Cristo manter-nos-á de pé, dar-nos-á vida.

R. A. Vince, secretário dos M.V. da Divisão da Austrália, conta acerca de um homem de Maupiti, uma das ilhas de Taiti, que é Adventista do Sétimo-Dia; chama-se Temanihi Tapa, e é pai de seis crianças. No dia 2 de Fevereiro de 1964, Temanihi e o seu amigo não crente Natua saíram de Maupiti às quatro da manhã num barco de sete metros para trabalhar numa

plantação de melancias na ilha de Bora Bora, a setenta quilómetros de Maupiti.

Fez planos para que ao fim de três meses a sua esposa e filhos fossem ter com ele. O barco era accionado por um motor exterior, e possuía um sobressalente em caso de necessidade. Não usavam velas ou remos. O seu alimento durante a viagem consistia num pouco de pão, algumas mangas e uma melancia.

A viagem iniciou-se com bom tempo, mas à tarde o motor começou a falhar. O sobressalente foi então usado, mas daí a pouco também se foi abaixo. Então o barco foi apanhado pelo vento e começou a andar à deriva.

Durante muitos dias não tiveram alimento, mas felizmente nunca necessitaram de beber água do mar. Percorreram à deriva muitas centenas de quilómetros. Recolheram alguma água da chuva num bocado de lona e conservaram-na numa panela de barro. Natua, o não crente, possuía uma tesoura. Atou-a a uma tábua tirado do barco. Assim munido com um arpão, apanhou peixe, que lhes permitiu sobreviver durante 145 dias.

Sofreram duas semanas de mau tempo o que os impediu de apanhar mais peixe, e Natua morreu à fome. Temanihi contou como o seu amigo delirava imaginando possuir carne de porco assada e insistia em atirar pela borda fora tudo o que lhe estava ao alcance. Finalmente, tendo há muito desistido de orar, deitou-se desesperado no barco e morreu.

O nosso jovem Adventista do Sétimo Dia, Temanihi, continuou a orar e a cantar e a confiar no socorro divino. Continuou a baldear água do barco durante duas semanas de mau tempo. E este facto, juntamente com a sua fé e determinação, deram-lhe a possibilidade de sobreviver mais dez dias — até 6 de Julho, quando o barco foi impellido para um baixio de uma pequena ilha de Samoa ocidental. Mais de cinco meses tinham decorrido desde que Temanihi tinha saído de casa.

Durante toda esta involuntária longa viagem ele fez um diário num velho caderno, o qual à medida que os dias decorriam, foi

deteriorado e manchado pelo mar, mas suficiente para os muitos dias que permaneceu no mar.

Deparando com terra à vista, Temanihi mergulhou na água, conseguindo reunir força suficiente para nadar até ao rochedo. Viu que não se podia manter de pé, mas felizmente que os apuros em que se encontrava foram presenciados pelos nativos na praia, que lhe deram a ajuda que necessitava.

O Nosso Companheiro

Sim, o Senhor Jesus Cristo é real, e é o nosso Salvador pessoal. Ele interessa-se por nossas vidas. Eis a razão porque deve ser o nosso Companheiro diário.

«Dos fiéis seguidores, Cristo tem sido companheiro diário, amigo familiar. Viveram em contacto íntimo, em comunhão constante com Deus. A glória de Deus fulgiu sobre eles. Reflectiu-se neles a luz do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ...Estão preparados para a comunhão do Céu; pois têm o Céu no coração». *Parábolas de Jesus*, pág. 421.

A presença e realidade de Cristo: «Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus». Actos 4:13.

A realidade de Jesus Cristo é realçada nas nossas vidas quando seguimos para onde Ele nos conduz n'Ele confiando constantemente e partilhando a nossa fé com outros. Pedro e João receberam o maior elogio que alguém pode receber — «que tinham estado com Jesus».

Já alguma vez contemplastes alguém cuja face está resplandecente? uma pessoa que mostra diferença na sua vida, algo que não pode passar despercebido? Esta é uma evidência de que a presença de Cristo é uma realidade.

Alguns argumentam que Deus não pode ser submetido à hipnose científica ou ao método do tubo de ensaio. E é verdade. Mas nunca devemos esquecer que a presença do Senhor pode ser verificada por uma experiência com Ele. Trata-se do que transforma a própria vida — Cristo no coração.

Um ministro em La Paz, na Bolívia, preparando jovens para o serviço Cristão, certo dia desafiou-os com as seguintes palavras: «Na torre de quase todas as igrejas da América Latina existe uma cruz. E esse é o mal. Está sempre na torre. A vossa tarefa agora é colocar a cruz no coração dos homens».

Enoque, o sétimo depois de Adão, andou com Deus, e nada há de irreal nessa experiência. Abraão sentou-se à porta da sua tenda e recebeu Jesus e dois anjos. Isto foi uma realidade. Moisés encontrou-se com Jesus na sarça ardente do monte Horebe. Este foi um encontro real, que Moisés nunca esqueceu. E Josué encontrou-se com o Capitão dos exércitos do Senhor perto de Jericó, com uma espada nua na Sua mão.

«Vinde a Mim»

O acesso a Cristo: já alguma vez tentastes o acesso a uma personagem importante? um gerente de um banco ou de uma corporação, alguém grande no mundo? É por vezes difícil consegui-lo. Nem sempre o consegui nas minhas tentativas. Por vezes tive de me sentar e aguardar por um espaço de tempo que me pareceram horas, até falar com quem pretendia. Sim, é difícil o acesso aos grandes do mundo. Tomam-se geralmente todas as precauções para os proteger e guardar.

Mas há acesso a Jesus. «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomais sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso

e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve». Mat. 11:28-30.

Se desejais tornar Jesus Cristo o Senhor da vossa vida e tomá-lo como o Senhor dos viventes, vinde hoje a Ele. Ele deseja falar convosco. Deseja familiarizar-se convosco.

Jovens das nossas academias e colégios declaram que estão tentando encontrar a Deus, e dão a impressão que Deus está ou tem estado perdido. Ele não está perdido. *Nunca* esteve perdido — nós é que temos estado. Temo-nos escondido d'Ele. É por isso que Ele diz «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos», e vos convida a vir — hoje!

Terça-feira, 22 de Março

O Senhor dos nossos Corpos

Haverá em 1980 problemas sérios, pelo menos é o que os que fazem prognósticos nos dizem — problemas tais como a poluição da água, o controle do tráfico, falta de lugar para detritos, entre outras condições assustadoras para às quais o homem terá de encontrar solução.

Num exame do passado feito recentemente por um jornal de renome, muitos dos dirigentes mundiais da ciência, educação e economia fizeram predições para o futuro — isto é, se o tempo durar até lá. Dizem que haverá um aumento de horas de descanso, que permitirá às pessoas viajar mais vezes. As casas provavelmente não terão rés-do-chão, e na verdade, quase separadas do chão, terão mais a aparência de um projecto lunar do que uma casa. Provavelmente terão todas ar condicionado, e estarão providas com os mais modernos aparelhos de televisão e com telefones automáticos. Os automóveis ainda terão rodas, mas com pneus que duram toda a vida, com pára-brisas de limpeza automática, e motores de económica combustão interna.

Evidentemente que o número de seres humanos terá aumentado tão tremendamente que necessitará de programas de reconstrução para acomodação de todos. A periferia das cidades expandir-se-á, e o problema da alimentação tomará um aspecto especialmente crítico.

Um futuro acontecimento de importância sobre o qual os estatísticos, registadores de votos e prognosticadores não se manifestam é a vinda de Jesus, o tema de que tratámos ontem.

Em todas as eras o homem tem tomado as mesmas vias de acesso ao seu destino. Os antigos usavam o camelo e o carro de bois. Os modernos, bem, esses andam de jacto. Vivemos numa era apressada, vivendo apressadamente; mas contudo não podemos evitar passar nas estações que existem ao longo do percurso da vida desde o nascimento até à morte — a infância e adolescência; amor, casamento e paternidade; responsabilidades de cidadania e responsabilidades perante Deus nosso Pai; e preparação para o lar eterno. Não podem fugir à nossa responsabili-

dade perante Deus. Ele criou-nos para um fim — para sermos por Ele usados. Portanto é o Senhor dos nossos corpos. «Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus». Romanos 12:1, 2.

O jovem cristão que tem como objectivo o mais elevado e o melhor encontrará nestas palavras um desafio a viver santificado, um pertinente chamado a normas de vida mais elevadas. Muitos jovens de hoje vivem sem felicidade em ambientes de normas espirituais baixas, ligeiramente acima do nível deste mundo irregenerado. Não conhecem «a paz de Deus, que excede todo o entendimento». (Filipenses 4:7). Sim, muitos tentam ser cristãos — mas de uma maneira fácil. Talvez esta seja a vossa condição — baldamente tentando

encontrar a felicidade sem a santificação.

Um expositor da Bíblia referindo-se recentemente ao facto de apresentarmos os nossos corpos como sacrifício vivo, disse, «Não é Jesus quem requiere os nossos corpos. Ele possui o Seu próprio corpo. Nem é o Pai que os requer. Ele não possui corpo e encontra-se no Seu trono. Mas existe ainda Alguém que veio a esta terra sem corpo. Deus podia ter-lhe feito um como fez para Jesus, mas não o fez. Deus dá-vos a indescritível honra de apresentardes os vossos corpos ao Espírito Santo, para que sejam a Sua habitação na terra. Se pela fé pertenceis a Cristo, então o vosso corpo será aceite pelo Espírito como Sua habitação, no acto da vossa entrega».

Estou certo que é por isso que Paulo disse em 1 Coríntios 6:19,20, «Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço, glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus».

Jovem, nunca esqueças — o Espírito Santo de Deus habita em ti. «Está sobre nós o selo de Deus. Ele comprou-nos e deseja que lembremos que lhe pertencem as nossas faculdades físicas, mentais e morais. Tempo e influência, razão, afecto e consciência são todos de Deus e devem ser usados em harmonia com Sua vontade. Não devem ser usados de acordo com a direcção do mundo; pois o mundo está sob um guia que é inimigo de Deus.

«A carne, o tabernáculo da alma, pertence a Deus. Seus são todos os tendões, todos os músculos. Em caso algum devemos nós, por negligência ou abuso, enfraquecer um único órgão. Cumpre-nos cooperar com Deus, mantendo o corpo na melhor condição possível de saúde, para que possa ser o templo em que habite o Espírito Santo, moldando, segundo a vontade de Deus, todas as faculdades físicas e espirituais». *Mensagem aos Jovens*, pág. 69.

O nosso Culto Racional

Tornar Jesus Cristo o Senhor dos nossos corpos exige completa consagração. Diz-nos o texto, «Apresentai os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.» Como vedes, é com o mesmo corpo que servimos a Cristo — com os nossos olhos vendo aquilo que Ele deseja que vejamos, com os ouvidos dando atenção aquilo que Ele deseja que ouçamos, com os nossos lábios falando aquilo que Ele deseja que falemos, com as mãos fazendo o que Ele deseja, com os pés andando por onde Cristo nos desejaria ver andar.

Mas porque é o nosso «culto racional»? É racional no que diz respeito à nossa redenção: «Não sois de vós mesmos... Fostes comprados por bom preço: glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus». 1 Coríntios 6:19,20. «Não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro,... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado». 1 Pedro 1:18,19.

O que acontece no coração do jovem ou da jovem é mais do que uma transfusão de sangue que somente reaviva o corpo. É uma «transfusão» que introduz a vida eterna no indivíduo.

O sacrifício vivo é racional também no que respeita à nossa participação na vida de Cristo. A fé que salva não está fundamentada na imitação de Cristo, mas na *participação da vida* de Jesus Cristo. «Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim». Hebreus 3:14.

Um ministro que durante muitos anos tem ganho almas diz o seguinte acerca de nos mentalizarmos na presença de Cristo: «É uma experiência tão excitante a que eu tenho tido mentalizando-me na presença de Jesus. Quando me dirijo para o carro e abro a porta e entro, peço ao Senhor para entrar primeiro. E sabem que o carro já não vai a alguns lugares onde costumava ir». Sim, quando reconhecemos que Jesus Cristo é o Senhor dos nossos corpos, isto implicará consagração, dedicando tudo

o que temos e somos, para o uso sagrado.

Reconhecer o domínio de Cristo nos nossos corpos não implica somente inteira consagração da nossa parte, mas também uma separação completa. O nosso texto em Romanos 12:2 diz, «Não vos conformeis com este mundo». Uma bênção especial está reservada para aquele que não age segundo o mundo irregenerado. O jovem separado terá «deixado todo o embaraço... que tão de perto o rodeia». (Hebreus 12:1). Muitos que não são verdadeiramente tentados com o *pecado* manifesto são derrotados por estes «embaraços» — práticas e indulgências que podem parecer inofensivas, mas que na verdade abrem o caminho ao desastre.

Em Newark, Nova Jersey, os patos morriam às centenas. Os habitantes locais não podiam compreender o que estava a acontecer, porque esta era uma área onde grandes migrações de patos se estabeleceriam na água. Porém o petróleo em si mesmo não era prejudicial nem venenoso. Não continha qualquer ácido corrosivo. Mas subtilmente entrançava as penas dos patos fazendo com que a água gelada penetrasse na pele, ocasionando a morte pelo frio.

Em tempos passados, Deus prometeu proteger o povo da doença se Lhe dessem ouvidos: «Se ouvirdes atento a voz do Senhor teu Deus, e obrares o que é recto diante de Seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos Seus mandamentos, e guardares todos os Seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egipto; porque Eu sou o Senhor que te sara». Êxodo 15:26.

Questionário

Recentemente um questionário foi enviado a centenas de ouvintes de um programa radiofundo para todo o mundo. Neste questionário havia perguntas como: «Quais são os seus programas preferidos nesta emissora? Que outros programas gostaria de ouvir? Que escolas frequenta? Qual é a sua profissão? Em que língua ou línguas ouve os programas? Quando sintoniza em ondas curtas, encontra-se sozinho

ou ouve em companhia de outras pessoas? A que horas costuma ouvir esses programas?» e continuava fazendo perguntas pessoais, como «Que publicações lê regularmente? Quais são os seus passatempos? Gosta de desporto?»

Finalmente um assunto muito interessante era abordado: «Se fuma cigarros, charutos ou cachimbo, gostaríamos que nos respondesse a algumas perguntas sobre as suas preferências». Então perguntava-se, «Usa tabaco de alguma outra maneira»? A última pergunta era, «Se não fuma, pode-nos dizer porquê?»

Um dos questionários estava assinado por uma jovem rainha de certo país de África, e a sua resposta à pergunta foi, «Não fumo porque sou cristã, salva pelo sangue de Jesus Cristo». Nesta época sofisticada em que vivemos, é confortador constatar que há jovens que ainda reconhecem a Jesus Cristo Como o Senhor do corpo.

Repetidas vezes encontramos nas Escrituras experiências de homens que não entregaram os seus corpos como sacrifício vivo, mas caíram em hábitos e práticas prejudiciais à saúde — e colheram os resultados de uma vida desregada. «A saúde é uma bênção da qual poucos apreciam o valor; todavia, dela depende grandemente a eficiência de nossas faculdades físicas e mentais. Nossos impulsos e paixões têm no corpo a sua sede, e o mesmo deve ser conservado nas melhores condições físicas e sob as mais espirituais influências, a fim de nossos talentos serem empregados para os mais elevados fins. Tudo quanto diminui a resistência física enfraquece a mente, tornando-a menos capaz de discernir entre o direito e o erro». *Mensagens aos Jovens*, pág. 235.

A Maratona

Tem sido interessante notar que nos resultados fornecidos pelas corridas da Montanha no Monte Whitney, na Califórnia, aqueles que fumam e bebem nem sequer chegam a participar. Calvin Hanson, do Colorado, bateu muitos recordes no percurso de vinte e uma milhas até ao cimo dos cinco mil metros do Monte Whitney. Em quase todos os meses de Agosto ele obtém o primeiro prémio na maratona de vinte e cinco milhas. Estas maratonas tiveram início em 1956, quando o Dr. Arne Suominen, antigo campeão Finlandês de pista, desafiou qualquer fumador a batê-lo numa corrida até ao cume do Pike. A prova começou em Manitou e seguia o percurso de Barr numa distância de 12,6 milhas, perfazendo um pouco mais de 25 milhas no total da ida e volta. Muitos aceitaram o desafio do Dr. Suominen — e muitos dos não fumadores conseguiram batê-lo, mas nenhum fumador o conseguiu. Agora cada vez menos fumadores tentam tal corrida.

Jovens rapazes e meninas com bons hábitos de saúde, compreendendo que os seus corpos são o templo do Deus vivo, sairão vitoriosos — não somente nas corridas de montanhas mas também na maratona da vida ao enfrentarem os problemas e dificuldades que se lhes apresentam como montanhas aparentemente intransponíveis.

Ao continuarmos o nosso texto do capítulo doze de Romanos, lemos no verso 2 que devemos ser «transformados pela renovação do (nosso) entendimento». Certamente sabemos que não nos podemos transformar a nós mesmos. Por nós nada podemos fazer. Contudo um poder tremendo foi prometido por Deus! «Ora o homem natural não

compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente». 1 Coríntios 2:14.

Interesso-me por electrónica e fiz amplificadores e dínamos. Estou a aprender alguns dos princípios da electrónica, e fico admirado com o princípio da indução. Quando experimentei pela primeira vez um transformador, fiquei atônito por poder limitar a 110 volts a saída num transformador, e receber dos terminais opostos 350, 500, 700 ou mesmo 1000 volts. Em certo sentido, isto ilustra a transformação que nós experimentamos quando «ligamos» ao poder do Espírito Santo. As nossas vidas são transformadas de 110 volts para mil ou mais.

Desejais «apresentar os vossos corpos em sacrifício vivo... a Deus?» Ao reconhecerdes Jesus Cristo como o Senhor da vossa vida, Ele também se tornará Senhor do vosso corpo. Lembrai-vos, podeis possuir o conhecimento científico; podeis compreender melhor que os vossos pais como construir frases; podeis ser superiores em matemática; podeis «compreender todos os mistérios e toda a ciência;» contudo à vista de Deus, e naquilo que contribui para a vida eterna, isso nada vale. O que sois e o que puderdes ser aos olhos de Deus está largamente dependente do domínio diário do próprio eu sujeitando-vos ao poder de Deus.

Eis porque Paulo disse, «Todo aquele que luta, de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível». 1 Coríntios 9:25.

Ao vos entregardes ao Senhor, aceitando-O como Senhor do vosso corpo, podeis «experimentar qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus». (Romanos 12:2).

Quarta-feira, 23 de Março

O Senhor dos nossos pensamentos

Eu estava excitado. Durante algum tempo tinha aguardado com grande interesse este dia em que seria hóspede do capitão da *Pont-*

chartrain, fragata guarda-costas dos Estados Unidos. Este era o dia da sua viagem inaugural. Quando entrámos na esbelta fragata, toda a

tripulação estava no convés em grande uniforme. Puseram-se em sentido e saudaram. Por um momento senti-me muito importante

— até que compreendi que não me estavam saudando a mim mas ao seu capitão.

Fui posto à vontade neste barco, que é parte de uma frota de protecção à costa. Ao deixarmos o porto de Los Angeles, encontramos muito nevoeiro, mas o radar estava em funcionamento e o vigia estava no seu posto. O nosso encontro era com outra fragata guarda-costas a cerca de uns quarenta quilómetros dali. Estes barcos iam participar numa simulada operação de defesa.

O capitão e seus oficiais tentaram explicar-me o intrincado e complicado equipamento que se encontrava na ponte de comando. Notei que cada homem estava no seu lugar e sabia exactamente o que fazer. Ordens obedecidas estavam continuamente a ser transmitidas informações ao capitão. Foi-me dada plena liberdade para andar por toda a parte do barco e investigar tudo o que quisesse. Levou-me algum tempo a familiarizar-me com ele, mas dentro em pouco já o conhecia bem.

O que mais me interessou foi a tremenda quantidade de aparelhagem electrónica. Esta fragata tinha cinco transmissores e onze receptores, além do radar e de outro equipamento detector. A parte mais importante e vital do barco era o centro de controle de combate. Ao aproximar-se do local do encontro, informações acerca da posição chegavam constantemente a este centro de controle, que estava completamente isolado de todas as outras partes do barco. Todas as escotilhas fechadas, e a luz artificial era fornecida por uma discreta lâmpada vermelha. A nossa viagem estava programada em todos os seus pormenores desde o início.

Tinha-se estabelecido contacto com os aviões que deviam participar na operação. Chegavam continuamente informações e foi com interesse que notei os precisos cálculos feitos, as ordens dadas, e os deveres cumpridos, tudo concentrado neste centro de controle de combate.

O Centro de Controle do Homem

Cada pessoa tem um centro de controle individual — no cérebro, na mente. É mesmo mais compli-

cado do que o centro que se encontrava na fragata guarda-costas. Nossos cérebros estão revestidos de dez a doze biliões de células nervosas, ou neurónios, que estão constantemente recebendo mensagens mais ou menos urgentes de todas as partes do corpo e transmitindo-as ao centro de controle de combate, ou sede. A parte superior do cérebro parece controlar a parte superior do corpo. O mecanismo da fala é controlado apenas por um lado. O exterior do cérebro é conhecido por «matéria cinzenta». O interior é branco. Estes centro de controle pessoal não têm comparação em tamanho com os mais modernos computadores electrónicos; mas registam pelo menos cem milhões de sensações por segundo, o que significa que nas passadas doze horas, o meu sistema computador registou 4.320.000.000.000 sensações. Alguém calculou que um computador capaz de realizar este número de conexões teria de ser tão grande que cobriria a terra.

O tamanho do cérebro não é a única medida do intelecto. Os cientistas crêem hoje que as zonas, linhas e circunvalações têm muito que ver com ele. Grandes cérebros podem ou não estar associados com grandes mentalidades. Turguenev, novelista russo, tinha um cérebro que pesava 2,012 gramas. Conhecem-se dois outros que excederam este tamanho — e um deles pertencia a um imbecil!

Outra parte importante do cérebro é o cerebelo. Esta porção do cérebro, é algo semelhante a um dedo comprido e delgado, formando quase um anel completo, e com uma massa arredondada estendendo-se de cada face do anel. Sua verdadeira função é manter-nos em equilíbrio vertical, o que é um processo enormemente complicado. Provavelmente um bilião de células nervosas tomam parte em cada movimento que fazemos para manter erectos os nossos corpos. É realmente fantástico como somos feitos, e mais do que fantástico é a importância da mensagem recebida pelo nosso centro de controle.

Controle do Pensamento

Paulo compreendia a necessidade de controlarmos o nosso «radar», quando disse: «Destruindo os con-

selhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo». 2 Coríntios 10:5.

Estamos hoje testemunhando um grande conflito entre o bem e o mal, entre Cristo e Satanás. O diabo quer controlar a mente dos jovens. Os pensamentos são poderosos para nos prejudicar ou nos auxiliar. Por isso é da máxima importância sabermos quem tem o controle de nossas mentes e de nossos pensamentos.

O sábio disse em Provérbios 16:32: «Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade».

Alguém disse: «Não sois o que pensais ser; mas o que pensais, isso sois».

Em Paris pode admirar-se «O Pensador», grande escultura de Rodin. A figura de bronze tem a cabeça repousando sobre as mãos, aparentemente absorvida por completo em pensamento. Atrás dele está o Panteon, onde repousam os restos mortais de tantos dos poderosos estadistas, filósofos, artistas e autores. Estes homens e mulheres mortos que foram famosos no seu tempo não teriam alcançado êxito a não ser que por detrás dos seus planos e de sua obra tivesse havido pensamento controlado.

«Deveis controlar vossos pensamentos. Isso não será fácil tarefa; não podeis realizá-lo sem intenso e por vezes severo esforço. Todavia Deus requer isso de vós; é um dever que impende sobre cada ser responsável. Sois responsáveis perante Deus pelos vossos pensamentos. Se condescenderdes com vãs imaginações, permitindo que a vossa mente se detenha em assuntos impuros, sois, em certo grau, tão culpados perante Deus como se os vossos pensamentos fossem postos em acção. Tudo o que impede a acção é a falta de oportunidade. O sonhar de dia e de noite, e o construir castelos imaginários, são hábitos maus e muito perigosos. Uma vez estabelecidos, é depois impossível quebrar tais hábitos e dirigir os pensamentos para temas puros, santos e elevados. Tereis de vos tornar fiéis sentinelas sobre vossos olhos, ouvidos e todos os vossos

sentidos, se quereis controlar a mente e evitar que pensamentos vãos e corruptos manchem a vossa alma.» *Testimonies*, vol. II, pág. 561. Este foi o conselho dado a uma menina por alguém que amava os jovens.

Agora temos de enfrentar o facto de que teremos pensamentos infelizes, mas temos poder para os transformar. Penso em José, que tinha sido maltratado por seus irmãos e vendido como escravo. Ele podia ter gasto todo o seu tempo lamentando-se da injustiça que lhe tinha sido feita e de como tinha sofrido tão grandes agravos da parte de seus próprios irmãos. Em vez disso, porém, José mudou o tema de seus pensamentos e olhou para o futuro e para o que ele próprio poderia fazer. Como resultado perdoou a seus irmãos; e quando receavam que se vingasse deles, após a morte de seu pai Jacob, disse: «Vós bem intentastes mal contra mim, porém, Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande.» Génesis 50:20.

Pensamentos maus, tais como ira, cobiça, inveja, ciúme, ódio e impureza são realmente o suicídio da alma. Lembremo-nos de que o facto de os pensamentos entrarem na mente não é pecado; mas se entretivermos e encorajarmos esses pensamentos, estamos em terreno perigoso. Susana Wesley, mãe de João e de Carlos Wesley, deu a seu filho João uma clara definição de pecado, ao escrever-lhe quando ele era estudante: «Tudo o que enfraquece a razão, diminui a delicadeza de consciência, obscurece o senso de Deus ou tira o prazer das coisas espirituais; tudo o que fortalece a autoridade do corpo sobre a mente, isso, para ti, é pecado.»

«Como imaginou na sua alma, assim é», ou, segundo outra tradução, «Como pensa na sua alma, assim ele é.» Provérbios 23:7. Os jovens Adventistas do Sétimo Dia desta era moderna necessitam de estar sempre em guarda. Meu corpo — vosso corpo — é o templo de Deus. (1 Coríntios 3:16). Por isso cada um de nós tem de tratá-lo como um lugar santo. «A localização de uma casa é importante; são-no igualmente os seus alicerces, o seu telhado, a sua fachada. Mas também são importantes as decora-

ções da casa. Alguém se referiu à alma como sendo um lugar onde a Razão é uma sala nobre, a Memória uma espaçosa biblioteca, a Esperança um observatório; onde os vigias da noite estão sempre olhando para as estrelas. A imaginação é o pintor e o artista, o decorador interior da nossa alma, e as fantasias da nossa mente são os quadros nas paredes.»

O pensamento confuso está na raiz das dificuldades do mundo de hoje. Milhares de jovens com mentes confusas estão procurando respostas para as suas perguntas. Estes pensamentos confusos têm levado a infinitas concepções falsas, especialmente no domínio da religião e da fé. Instituições de ensino superior negam valores absolutos no domínio da religião, e um investigador sincero fica perturbado e confundido. As ciências parecem ter todas as respostas. Na matemática há absolutos; na História e Sociologia, na Geometria e Álgebra. Mas nas coisas de Deus parece não haver fundamento. É isto que se introduz quando deixamos o inimigo entrar nos preciosos recintos de nossas mentes.

Um sincero cristão disse acerca disto: «Primeiramente se oferece à alma um simples pensamento, depois a importuna imaginação, logo a deleitação e o movimento torpe, e finalmente o consentimento: e assim pouco a pouco entra o malvado inimigo de todo, porque se lhe não resistiu no princípio.

E quanto mais tempo alguém se descuidar em lhe resistir, tanto se tornará cada dia mais fraco, e o inimigo contra ele mais poderoso. — *A Imitação de Cristo*, Livro I, Cap. 13.

Pensai nestas Coisas

Uma maneira boa e importante de expulsar os maus pensamentos, é estar sempre ocupado com bons pensamentos. Noutros termos, o vácuo deve ser preenchido. A oração e a comunhão, o falar com Deus, é sempre indispensável. Quando Jesus foi tentado pelo diabo, respondeu sempre ao diabo com a Escritura, declarando: «Está escrito.» Devemos nutrir bons pensamentos, pensamentos felizes. «O homem mais feliz é aquele que pensa os pensa-

mentos mais interessantes. Muitas pessoas estão solitárias porque vivem em casas vazias, considerando os parques móveis de suas mentes.»

Paulo dá-nos a fórmula em Filipenses 4:8: «Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.»

Notai que Paulo não insiste na negativa — apresenta-nos algo de positivo para seguirmos. Tenho visto muitas vezes, e estou certo de que vós também, um sinal ou placa nas paredes de escritório com a seguinte palavra: «PENSAI». O pensar é um trabalho difícil. O pensar por vezes é mesmo perigoso. Mas apesar de tudo isso, o pensar é o preço da maturidade e do respeito próprio; e à medida que os jovens crescem e atingem a maturidade, para o êxito na vida têm de afinar as suas mentes com a harmonia do Céu.

Jovens, Deus tem um grande futuro para vós se fixardes a vossa mente n'Ele, se pensardes os Seus pensamentos. Agora, permiti-me que faça algumas perguntas. Em primeiro lugar, *Pensais vós?* Passais algum tempo cada dia procurando pensar bons pensamentos, grandes pensamentos? Ou remoeis os vossos temores e ansiedades e pequenas contrariedades? Pensais claramente? Permitis que quaisquer ideias confusas de influências não cristãs contaminem os vossos pensamentos? Pensais puramente? Por vezes sentimo-nos frustrados por nos envergonharmos dos nossos pensamentos. Jesus Cristo pode ajudar-nos a ter uma mente pura e limpa. Nossas mentes *podem* ser renovadas. (Romanos 12:2).

Sem dúvida, tem de se fazer algum esforço para se manter o pensamento correcto e puro. Havemos de passar por livrarias cheias de literatura suja e imoral. Como o calor do sol tem o efeito antiséptico sobre as bactérias, também a exposição ao Espírito Santo e a Jesus Cristo purifica os nossos corações e mentes.

Pensais espiritualmente? Pensais no vosso futuro? Pertence a Deus a vossa mente? Reconhecei-l'O

como vosso soberano Rei? Como o Senhor de vossa vida?

«Quem possui o nosso coração? Com quem estão nossos pensamentos? De quem gostamos de falar? Quem é o objecto de nossas mais ardentes afeições e de nossas melhores energias? Se formos de

Cristo nossos pensamentos estarão com Ele, e n'Ele se concentrarão nossas mais doces emoções.» *Aos Pés de Cristo*, pág. 87.

Quereis neste momento entregar ao Senhor Jesus o vosso coração e os vossos pensamentos? Quando Cristo Se torna o Senhor de vossos

pensamentos então torna-se o Senhor do vosso templo. É entronizado na vossa vida. Tomará a Seu cargo o vosso centro de controle de combate. Acertareis no alvo, e na vossa vida o grande conflito terminará em vitória para o que é recto.

Quinta-feira, 24 de Março

O Senhor dos nossos bens

Um velho mineiro do Alaska desceu um dia do comboio na cidade de Nova Iorque. Tinha um aspecto miserável, transportando todos os seus haveres numa grande saca. Queixou-se de lhe terem roubado no comboio doze contos e disse que estava sem dinheiro, destituído de tudo. Levaram-no à Sociedade de Auxílio aos Viajantes e deram-lhe uma refeição e um lugar para dormir.

Passado pouco tempo, adoeceu e morreu. Quando a saca dos seus haveres foi aberta, os que a examinaram ficaram surpreendidos ao achar mil e seiscentos contos em papéis do Estado, mil e quinhentos contos em depósitos bancários, cento e cinquenta contos em jóias, além de cinquenta contos em dinheiro num cinto que trazia consigo. Realmente ele era muito rico. Era, no entanto, um miserável, que vivia da caridade pública a fim de acumular um pouco mais de dinheiro. Mas quando morreu, teve de deixar tudo; nada pôde levar consigo.

O dinheiro pode ser um servo útil para a humanidade. Mas nas mãos de alguns indivíduos, torna-se senhor, exigindo absoluta adoração e submissão.

Disse Jesus: «Não podeis servir a Deus e a Mamom.» Lucas 16:13. Ele sabia que cobicamos naturalmente coisas materiais. Conhecia sobretudo os perigos que nos ameaçam quando deixamos que os bens se tornem nossos senhores. Recordais-vos da resposta dada por Cristo quando dois irmãos se envolveram em litígio devido à partilha da sua propriedade: «Acautelai-vos

e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.» Lucas 12:15.

Tesouro do Céu

Está o nosso coração faminto por algum tesouro? O que procurais são as coisas materiais desta vida? O que desejais é o carro, o vestuário, o dinheiro no bolso? Ou é a pérola de grande preço, a paz com Deus, e uma relação correcta com Jesus Cristo?

Jovens, é fácil ficarmos tão absorvidos pelos nossos bens que nos deserdamos do amor de Deus. É importante lembrar-nos que *podemos* ter um tesouro no Céu, como o Senhor nos diz: «Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões nem minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.» Mateus 6:19-21.

Tenho visto alguns jovens cujos corações batem no seu bolso interior. É ali que estão as suas carteiras; e é ali que estão os seus corações. Não é estranho onde guardamos o nosso tesouro? A nota de cinquenta escudos está levando muitos indivíduos a vacilar e a tropeçar.

Sociedade com Deus

Deus convida-nos a entrar em sociedade com Ele. Quando os nossos corações se unem com o coração

de Deus, então tornamo-nos verdadeiros sócios com Ele. Na realidade, o empreendimento de Deus é o maior empreendimento da terra — ganhar outros para Jesus Cristo. E para a realização de um grande empreendimento, é necessária alta finança. Partilhamos com Deus nesta sociedade, e o nosso empreendimento não pode ter êxito sem um sistema de investimento e de contabilidade — que Deus certamente estabeleceu.

Suponhamos que um meu amigo tem um estabelecimento comercial no centro da cidade e me convida para seu sócio. Eu digo-lhe que não tenho capital, que nada tenho para investir. Mas ele diz-me que isso não tem importância; ele entrará com todo o capital; mesmo assim deseja que eu seja seu sócio. E desta maneira me uno a ele no negócio. Temos um ano excelente. As vendas são elevadas, o passivo é diminuto, e o valor líquido no fim do ano acusa um progresso notável em relação ao ano anterior. Depois de fazermos o inventário, o meu sócio diz-me: «Você foi um bom sócio, e como fez a maior parte das vendas, vou dar-lhe noventa por cento dos lucros.» Não seria isso estupendo!

Eu digo ao meu sócio que não posso ficar com noventa por cento dos lucros, mas ele insiste. E assim eu fico aquele ano com noventa por cento dos lucros. Vou para casa radiante e logo transmito a boa notícia à minha esposa. Ela fica muito contente. Estávamos necessitados de uma quantidade de coisas, que não sabíamos como havíamos de comprar. Agora tudo é diferente desde

que recebi noventa por cento dos lucros.

Custou-me a dormir e durante a noite pensei em tudo o que podíamos fazer com aquele dinheiro. Mas ao fazer os cálculos, vi que esse dinheiro não bastava para tudo o que queria. Eu podia usar os outros dez por cento. Assim levanto-me e visto-me, ponho o sobretudo e dirijo-me ao centro comercial da cidade. Está escuro, e ninguém anda por ali. Tiro a minha chave do bolso, abro a porta da frente, e entro. Vou ao cofre, giro o botão para a respectiva letra e finalmente abro-o. Estendo o braço e retiro os dez por cento que o meu sócio tinha reservado para si, ponho esse dinheiro no bolso, fecho o cofre e deixo o estabelecimento.

Que pensariam de mim o meu sócio e os meus amigos? Que pensaríeis *vós* de alguém que fizesse tal coisa? Isso seria uma estultícia. Tal pessoa não estaria com o seu juízo são.

Como vedes, Deus concedeu-nos noventa por cento do que ganhámos e pede-nos que Lhe demos os Seus dez por cento. Todavia muitos não o fazem. É por isso que Deus diz: «Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais e dizeis: Em que te roubámos? [E aqui está a Sua resposta:] nos dízimos e nas ofertas.» Malaquias 3:8.

Sim, o dízimo (ou a décima parte) pertence a Deus; e ao entregar um dízimo honesto, mostramos a nossa honestidade para com Deus. Sois honestos para com Ele? Sois sócios fiéis?

Generosidade para com Deus

Naturalmente, as ofertas vêm em seguida — isto é, depois e além do dízimo de Deus. Então ao darmos as nossas ofertas, mostramos nossa generosidade para com Deus. Quando somos fiéis sócios de Deus, lembramo-nos constantemente de que tudo Lhe pertence e de que d'Ele dependemos. Muitas pessoas, tanto jovens como velhos, estão experimentando grande bênção e provando as promessas de Deus pela Sua fidelidade para com Ele nos dízimos e ofertas.

Uma firma de compra e venda de propriedades que quase tinha fa-

lido, no princípio de 1930 começou a dar o dízimo precisamente no período mais difícil desses anos de depressão. No primeiro ano as suas receitas aumentaram 60%; no ano seguinte, subiram a 100%. No sexto ano de sua experiência no dízimo esta sociedade incluiu o dízimo nos seus estatutos; e hoje é uma célebre companhia multimilionária com Deus como sócio. Sim, Deus cumpriu a Sua promessa aos accionistas desta companhia. Não os deixou sucumbir. Também vos não deixará sucumbir se Lhe fordes fiéis.

Lembrai-vos da descrição do livro de Actos acerca da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos por altura do Pentecostes e de como receberam grande poder? Ocorreu então algo de maravilhoso. Operou-se um milagre nas bolsas da primitiva igreja.

«E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e em todos eles havia abundante graça.» Actos 4:32,33.

Estavam agora prontos a fazer a obra que o Senhor lhes tinha confiado, e o dinheiro não os detinha. É disso que carecemos como jovens — do mesmo Espírito que desceu sobre os apóstolos no Pentecostes.

Alguém sugeriu que Pentecostes significa «Muito custo». Esse pode ser um segredo do poder do Evangelho. O jovem rico que tinha atingido elevada posição social e influência, achou que era demasiado custoso. Lembrai-vos de que ele foi ter com Jesus e perguntou o que devia fazer para herdar a salvação. Jesus disse-lhe para guardar os mandamentos. Naturalmente ele tinha-os guardado desde a meninice. Então Jesus disse-lhe que fosse e vendesse tudo o que tinha e o desse aos pobres. Noutros termos, Cristo devia ocupar o primeiro lugar. Mas o jovem não estava pronto a aceitar Jesus como Senhor dos seus bens; e recusou fazer de Cristo seu Senhor. Por isso, como a Bíblia nos diz, «retirou-se triste».

Cristo dá sempre ênfase à mordomia. Quase um terço das parábolas que Ele proferiu tem que ter

com homens e os seus bens. Não podeis ir a Jesus e dizer: «Tudo entrego», e deixar a vossa carteira fora do assunto. Cristo realmente nunca tem a pessoa até que tenha a bolsa. A primitiva igreja achou o seu poder em parte no facto de ter dado um objectivo aos seus bens, um programa à sua propriedade, e uma paixão espiritual à sua bolsa. Foi isso o que se deu com a igreja primitiva. «Não havia pois entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.» Actos 4:34,35.

Doação Voluntária

Alguns acusam a igreja primitiva de ser comunista, dizendo que esta tinha certamente as posses em comum; mas não têm razão. O comunismo *tira pela força* o que pertence ao homem. O Cristianismo leva os homens a entregar voluntariamente o que possuem — a ser sócios fiéis de Jesus Cristo.

Quando continuamos a ler esta experiência da igreja primitiva, encontramos um véu de tristeza toldando o brilho deste reavivamento operado pelo Espírito na igreja.

Se estivéssemos sentados com Pedro naquele dia em que Ananias entrou pela porta, aparentemente feliz e ansioso por levar o preço da propriedade que acabava de vender, teríamos certamente ficado surpreendidos quando Pedro disse: «Ananias, porque encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?... Não mentiste aos homens mas a Deus.» Actos 5:3,4.

Que cena horrível ocorreu então! O sorriso do rosto de Ananias converteu-se numa expressão de horror, e depois de dor, caindo aos pés de Pedro e morrendo. Alguns dos homens que ali se encontravam levantaram-se e transportaram-no e enterraram-no. Não muito depois, estando sentados, apreensivos, esforçando-nos por compreender o que estava sucedendo, teríamos visto Safira, esposa do falecido Ananias,

entrando pelo porta. Podíamos ter procurado dizer-lhe que se detivesse, que se conservasse a distância. Mas ela avançou com um sorriso no rosto, e Pedro fez-lhe a pergunta: «Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto. Então Pedro lhe disse: Porque é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, também te levarão a ti.» Versículos 8,9. Sucedeu então outra cena terrível. Ela caiu por terra e também morreu imediatamente.

Oh, porque tentaram enganar o Senhor? Porque não reconheceram Jesus Cristo como o Senhor dos seus bens? Lembrai-vos do seguinte: Não foi a quantia que entregaram, mas o que dolosamente retiveram que ocasionou o juízo de Deus sobre eles. Realmente, a característica de um mau sócio está em reter. Assim, a nossa honestidade ou desonestidade na mordomia é avaliada não pelo que damos, mas pelo que guardamos para nós. Acrescentando ao erro da retenção havia o dolo no coração de Ananias e Safira. Mentiram ao Espírito Santo. Faziam de conta que traziam todo o preço aos apóstolos quando na realidade traziam apenas parte; e assim estavam a viver uma mentira. Isto era certamente hipocrisia. Era uma representação errada tanto da situação financeira como de entrega fiel.

Que sucederia hoje se tal representação errada por parte de professores cristãos fosse seguida da pena de morte? Rapazes e meninas, devemos ser fiéis a Deus. Devemos reconhecê-lo como Senhor dos nossos bens. Tendes feito isso? Como reagiríeis se Deus agora vos pedisse para dardes aos pobres tudo o que tendes? Retirar-vos-íeis tristes, como o mancebo rico? Tendes retido algo que pertence a Deus? Seria achado hoje dolo em vosso coração?

Dando Tudo

O marido de um membro de igreja queixava-se um dia ao pastor durante uma visita que este fez a sua casa. Salientava que tudo quanto a igreja queria era o

seu dinheiro. O pastor voltou-se para ele e disse-lhe: «Não, meu amigo, isso não é tudo o que a igreja quer. Nem é isso tudo o que Deus deseja de si. Ele quer não apenas o seu dinheiro; Ele quer a sua esposa, os seus filhos, os seus planos, os seus pensamentos, a sua mente, o seu coração.» E realmente, jovens, quando reconhecemos Jesus Cristo como o Senhor dos nossos bens, damos-Lhe de boa vontade tudo o que temos.

Uma frase bíblica que deixa perplexos alguns leitores é a que se encontra em Isaías 55:1: «Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.»

Como podemos comprar algo sem dinheiro e sem preço? Ao experimentar o amor de Jesus em nossos corações e ao submeter-nos ao poder do Espírito Santo, fazendo assim de Cristo o Senhor de nossos bens, achamos que isso é possível. O Senhor não quer tanto o nosso dinheiro com a nossa vida.

R. L. Middleton diz: «A mordomia é mais do que a recta distribuição do dinheiro. É mais do que o recto uso do nosso tempo. É mais do que a recta aplicação dos nossos talentos. É a dedicação de nossas vidas aos desígnios, planos e propósitos de Deus. É a prontidão em deixar que Deus nos use a nós e às nossas vidas de acordo com a Sua divina sabedoria.» — *Don't Disappoint God*, pág. 24.

Os membros das igrejas da Macedónia passaram por esta experiência. Lembrai-vos de que eles eram muito pobres; todavia tinham grandes corações e grande liberalidade. Acerca deles disse Paulo que «a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus». (2 Coríntios 8:5). Este era o segredo da sua fidelidade. Eles tinham dado a Deus as suas pessoas, e em seguida as suas bolsas. Cristo tornara-se a sua paixão. Então acrescentaram esta paixão aos seus bens.

Alguém disse que todos nascemos com os punhos fechados, e que só aprendemos a abri-los quando nascemos de novo. É isso que devemos compreender durante esta Semana de Oração — a prontidão em dei-

xar que Deus tome posse de todos nós. Deus não só possui todo o gado em milhares de outeiros e toda a prata e ouro; Ele possui todos os alunos em cada sala de aula, todos os jovens em cada reunião da juventude, e possui-vos a vós. Ele está aguardando que reconheçais essa posse.

Um rapaz é seu pai divertiam-se uma tarde no parque. O pai tinha trabalhado com o rapaz e juntos tinham construído um pequeno barco à vela. Pela primeira vez o puseram na água. Preso à proa estava um cordel. Como se sentiam satisfeitos ao ver a brisa implindo as suas velas. Mas essa alegria não durou muito tempo porquanto o cordel se partiu e o barco foi levado para o lago. O rapaz ficou muito triste, porque não mais puderam ver o barco.

Algum tempo depois, ao passar por uma loja de uma povoação próxima, o rapaz viu na montra um pequeno barco com a indicação de «Vende-se». Contou ao pai acerca do barco e juntos foram ver do que se tratava. O rapaz tinha a certeza de que era o seu barco — e podia provar que era; no entanto, estava à venda.

Enquanto o pai falava com o proprietário, o rapaz insistia que aquele barco que estava na montra era seu e que lhe devia ser devolvido. O pai assegurou-lhe que voltaria a ter o barco, mas que primeiro tinha de o pagar. Depois de o barco ter sido pago, o rapaz apertou-o contra o peito e disse: «Ó barquinho, tu agora és outra vez meu. És duas vezes meu. Primeiro fiz-te, depois perdi-te e agora comprei-te.»

Certamente pertencemos a Deus duas vezes. Ele criou-nos — fez-nos no princípio. E quando estávamos perdidos, comprou-nos de novo — reuniu-nos — pela morte de Seu Filho na cruz do Calvário.

Pertenceis completamente a Deus? Lembrai-vos de que a cada um de nós foi confiada uma vida, para a vivermos como escolhermos. Esta vida devia ser aceite e reconhecida como um depósito sagrado. Perguntai a vós mesmos: «Que quer o Senhor que eu faça?» E então respondi com as palavras do profeta Isaías: «Eis-me aqui; envia-me a mim.» Isaías 6:8.

O Senhor do Amor

Cada pessoa vive uma atmosfera por ela mesma criada. Embora pareça estranho, a maior parte das pessoas parecem sentir-se bem no ambiente a que estão acostumadas, embora por vezes seja insalubre.

Um pescador que seguia para casa ao cair da tarde, vindo de um distante mercado de peixe, foi surpreendido por uma tempestade. Um dos seus amigos, que era florista, mostrou-se muito hospitaleiro e convidou-o a passar com ele a noite. Conduziu-o ao quarto de hóspedes, que dava para o jardim. A fragrância era tão diferente daquela a que o pescador estava acostumado, que não conseguiu dormir. Finalmente pegou no seu cesto de peixe e borrifou-o com água. Colocou o cesto perto da cabeça — e imediatamente adormeceu. Sentia-se assim no seu meio.

Alguns vivem numa atmosfera de amor e confiança. Outros vivem numa atmosfera em que o amor é quase desconhecido.

Luis Pasteur disse: «Hoje em dia parecem estar lutando entre si duas leis contrárias — uma, a lei do sangue e da morte, sempre imaginando novos meios de destruição; outra, a lei da paz, do trabalho e da saúde, sempre aperfeiçoando novos meios para libertar o homem dos flagelos que o atormentam.»

Sabeis o que é o amor? É-nos dito que «Deus é amor». Se pensais saber o que é o amor e não conheceis a Deus, então não estais realmente apercebidos do que seja o amor. «Aquele que não ama, não conhece a Deus; porque Deus é amor». 1 João 4:8.

Alguns jovens sentem que Deus não os ama, e assim estão sempre a fugir d'Ele, repetindo a experiência de Adão e Eva no Jardim do Éden. Depois de nossos primeiros pais terem pecado, esconderam-se de Deus. Tinham medo d'Ele, porquanto d'Ele se haviam separado. Mas não podemos ignorar a Deus. Ele encontra-se sempre dentro das fronteiras da vida humana.

Nós somos ou fugitivos da Palavra de Deus ou cativos do Seu amor.

Dwight L. Moody, grande ganhador de almas apesar de membro leigo da Igreja Baptista, disse acerca do amor: «Se eu tão somente pudesse levar os homens a compreenderem o significado real das palavras do apóstolo João, 'Deus é amor', tomaria esse único texto, e percorreria o mundo proclamando esta gloriosa verdade. Se puderdes convencer uma pessoa de que a amais, tendes ganho o seu coração. Se pudésseis realmente levar as pessoas a crer que Deus as ama, como as veríamos acorrendo em multidão para o reino do céu.» — *O Caminho para Deus e como Encontrá-lo*, pág. 7.

Os jovens nada apreciam tanto neste mundo como o amor. Mostra-me um rapaz ou uma menina de quem ninguém trata e a quem ninguém ama, e eu vos mostrarei uma das mais solitárias e infelizes pessoas da terra. Um motivo por que muitas pessoas se suicidam é porque pensam que ninguém as ama, e preferem morrer a viver sem amor. Durante mais de seis mil anos Deus tem procurado persuadir a humanidade de que ama. O diabo tem dispendido o mesmo tempo lançando as sementes da dúvida quanto a Deus se importar com os homens.

Alguns pais cometem o grande erro de ensinar a seus filhos que Deus não os ama quando fazem maldades, e que só os ama quando procedem bem. Mas as Escrituras não ensinam assim. As más acções não alteram o amor de Deus por nós. Mesmo que nos tenhamos apartado de Deus, Ele ainda nos ama; Ele apenas odeia o pecado. Realmente, por vezes penso que procuramos medir a Deus pela nossa pequena medida, pelo nosso próprio ponto de vista.

Num sentido humano, amamos as pessoas enquanto as consideramos dignas do nosso amor; quando pensamos que o não são, tendemos a afastar-nos delas. Não se passa as-

sim com Deus. Há uma tremenda diferença entre o amor humano e o amor divino. Quando Cristo habita pela fé em nossos corações, ficamos arraigados e fundados em Seu amor e podemos então «perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento.» (Efésios 3:18,18).

Por vezes pensamos que sabemos algo acerca do amor de Deus; mas à medida que o tempo passa, descobrimos que realmente não sabíamos a centésima parte do que devíamos ter sabido.

Cristóvão Colombo descobriu a América, mas que soube ele acerca dos seus grandes lagos e rios e florestas, das suas montanhas e desertos, e das vastas extensões dos seus férteis vales? Morreu sem saber muito acerca do que tinha descoberto. Com frequência descobrimos algo do amor de Deus, mas há acerca d'Ele alturas e profundidades, comprimentos e larguras que totalmente ignoramos. Nunca nos demos conta de que o Seu amor é o grande oceano.

Conta-se a história de um bispo católico de Paris que foi lançado na prisão e condenado à morte. Pouco antes de ser levado ao local da execução, ele descobriu que a janela da sua cela tinha a forma de cruz. Por cima da cruz escreveu «Altura», por baixo «Profundidade» e junto da cada braço «Largura». Ele havia passado pela experiência mencionada nas palavras do hino de Isaque Watts:

*«Ao ver morrer na rude cruz
Em dor e angústia meu Jesus,
Compreendo ser um pecador
E meu orgulho sem valor.»*

Jovens, se queremos conhecer o amor de Deus, vamos até ao Calvário. É ali que podemos encontrá-lo. A cruz fala com toda a eloquência acerca do amor de Deus. Ali Cristo morreu a minha e a

vossa morte a fim de que possamos viver a Sua vida.

Que levou Jesus a morrer por vós e por mim? Foi o Seu amor para conosco. «Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.» João 15:13.

Mas Cristo deu a vida pelos Seus inimigos. Deu a vida pelos seus homicidas. Deu a vida por aqueles que O odiavam. Cristo deu a vida por vós e por mim. O Seu amor é inalterável.

Em João 13:1 lemos que Jesus, «como havia amado os Seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim». Embora soubesse que discípulo O havia de trair, mesmo assim amou Judas.

Foi o amor de Cristo por ele que quebrou o coração de Pedro e o fez voltar arrependido aos pés de Jesus. É impossível compreender tão incomparável amor. Diz-se que uma vez as Quedas do Niágara deixaram de ter água devido a uma barreira de gelo através do rio. Fal-taram as águas, dissipou-se o arco-iris, silenciou a vasta música das águas caindo em catadupa. Mas nunca houve um momento em que o amor de Deus para com Seus filhos tenha falhado, e jamais haverá tal momento.

O amor de Deus por vós é maior do que o amor de vossa mãe. Mãe alguma neste mundo jamais amou seu filho como Deus ama a vós e a mim. Outrora eu pensava que talvez Deus fosse como um severo Juiz e que Cristo se entropôs entre mim e Deus para apaziguar a ira de Seu Pai. Mas depois de eu próprio vir a ser pai, e ter filhos, pude compreender isso muito melhor. Pensar em dar um de meus filhos mesmo para salvar um amigo — isso não podia subir à minha mente! Todavia Deus amou de tal maneira este mundo pecaminoso que fez algo mais importante ainda. Ele deu o Seu Filho, o Seu único Filho. Não posso compreender essa espécie de amor. Podeis vós? Uma coisa que me tem ajudado tem sido a minha experiência com a minha própria família. Eu amava os meus filhos antes de eles terem qualquer conhecimento desse amor, e o mesmo se passa com o amor de Deus

para conosco. Ele amou-nos, mesmo antes de pensarmos em O amar. «Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiação pelos nossos pecados». 1 João 4:10.

Oh, jovens, Deus ama-vos! Ele ama-vos tanto que *deu*, e Seu Filho deu também. São grandes os Seus planos para convosco, se tão somente aceitardes o Seu amor. No princípio, Deus podia ter feito desaparecer todo o pecado, mas então o homem não teria tido uma escolha. O nosso destino eterno está ainda dependente da nossa própria escolha. Se alguém se perder não é porque Deus o não ame. É porque terá resistido ao amor de Deus.

Os problemas que temos hoje originam-se geralmente na nossa falta de capacidade para amar. Sem amor, a política torna-se ditatorial e autocrática. Sem amor, o comércio torna-se cruel e corrupto. Sem amor, os indivíduos tornam-se ciumentos e invejosos, intolerantes e mesquinhos. Na realidade tem havido uma carência de amor.

O facto curioso acerca do amor é que ele não pode entrar numa pessoa a não ser que tenha uma saída. Quando sentimos amor por Jesus, temos de partilhar esse amor, temos de achar uma saída de serviço. A água límpida que entra num tanque, em breve estagnar-se não tiver uma saída. Encontrando-me na Palestina, fui tomar banho no Mar Morto e fiquei assombrado com a salinidade da água. Nenhuma vida animal pode sobreviver nessa massa de água salgada — tudo porque esse mar não tem uma saída. Portanto, se conservardes o amor de Deus enclausurado em vosso coração, se não houver escoamento, em breve se transformará em egoísmo. Tem de sair a fim de enriquecer outras pessoas. Devemos permitir que o amor de Jesus flua através de nossas vidas para abençoar a outros.

Somos profundamente influenciados pelo amor. Somos transformados e moldados à semelhança do que amamos. Alguns jovens têm vindo junto de mim e perguntando por que é que Deus, se nos ama tanto, permite que façamos o mal.

Lembrai-vos de que Deus, quer filhos e filhas no Céu. Não quer máquinas ou escravos. Ele podia *quebrar* nossos obstinados corações; mas prefere atrair-nos para Si com cordas de amor.

Mas o amor pelo Senhor Jesus levar-nos-á à acção. Se eu amo a Deus, não penso em ter outros deuses diante d'Ele. Ora isto implica muito, pois, como sabeis, há hoje muitos deuses diferentes — o deus da moda, o deus da conformidade com o mundo, o deus do dinheiro, o deus do orgulho, o deus dos divertimentos. E podíamos continuar. Mas se eu amo a Jesus, não permito que outro deus se entreponha entre Ele e mim.

Se amo a Jesus, não adorarei «nenhuma imagem de escultura, nem nenhuma semelhança do que há» no céu e na terra. Porque O amo tanto, não penso em tomar o Seu nome em vão, nem em blasfemar ou praguejar.

Se amo a Jesus, não penso certamente em profanar o Seu santo dia de sábado.

E o mesmo se diga das minhas relações com o próximo. Se amo a Jesus, não desejo prejudicar nenhum dos Seus filhos. Não posso pensar em matar ou roubar ou cobiçar. Como vêdes, tudo isto é baseado numa relação de amor para com Jesus Cristo. Paulo compreendeu-o bem quando disse: «O cumprimento da Lei é o amor». Romanos 13:10. A nossa relação para com Jesus Cristo determinará as nossas acções e atitudes.

O amor real torna o coração grato e feliz. Em vez de estarmos sempre a pedir, seremos felizes e gratos pelas bênçãos que desfrutamos cada dia.

Sadie Virgínia Camp era uma senhora de noventa e seis anos. Vivia no Hotel Virgínia em Long Beach, Califórnia. Tinha já visto muito. Confeccionara vestidos de criança que foram enviados para a expedição de Grenfell do Labrador. Agora o hotel preparou uma linda festa em honra do seu nonagésimo sexto aniversário. Era uma ocasião de gala. O grande comemorativo, decorado com noventa e seis velinhas, parecia uma floresta de fogo em minatura.

Antes de o bolo ser comido, esta idosa senhora perguntou: «Quem preparou o bolo»? Ninguém parecia ouvi-la. Perguntou de novo: «Quem preparou o bolo»? Foi-lhe dito que fora Billy Blake, que havia sido o cozinheiro do hotel durante muitos anos. Depois da festa ela subiu ao seu quarto e escreveu um cartão de agradecimento. Incluiu uma nota de cinco dólares e mandou-o entregar a Billy Blake.

À noite, alguém bateu à sua porta. Quando a abriu, estava ali um homem com o seu boné de cozinheiro. Disse ele: «Eu sou Billy Blake. Tenho trabalhado aqui durante anos e anos e tenho feito centenas de bolos de aniversário, mas esta é a primeira vez que alguém me disse: 'Muito obrigado'».

É verdade que o amor no coração suscitará um senso de apreço e de gratidão. Compreenderemos mais plenamente o que nossos pais e professores estão fazendo por nós. Começaremos a compreender o que também Jesus por nós está fazendo.

Em troca do Seu amor, Ele merece o nosso amor ilimitado e incessante. Este amor nos levará a tributar-Lhe a nossa lealdade — lealdade de pensamentos e palavras, lealdade do coração e de todo o nosso ser. Sim, o amor que nutrimos por nosso Senhor deve ser muito maior do que o amor por qualquer outro. Esta relação para com Cristo determinará a nossa relação para com os outros. Ao fazermos amigos, cada amizade será cultivada tendo em vista a nossa relação suprema com Cristo.

O amor real é abnegado. O amor de Cristo não depende de correspondência, porque existe em Sua própria natureza — Ele é amor. O amor de Cristo nunca sanciona o pecado; mas torna a vida realmente digna de ser vivida.

O amor do mundo é egoísta. Mostra atenção para obter atenção e depende de correspondência. Está interessado apenas em coisas temporais e molda tanto o doador como o recipiente segundo a semelhança do mundo.

Gostei sempre do conselho dado em *Testimonies*, vol. 2, pág. 48, acerca das nossas relações humanas, da escolha de amigos, e da formação de novos círculos familiares:

«Tende maior amor por aqueles que mais amam a Cristo».

As verdadeiras amizades são baseadas em nossa relação para com o Senhor. Disse Salomão: «Em todo o tempo ama o amigo.» Provérbios 17:17. Não apenas quando há brisa suave, mas também quando a tempestade sopra. Alguém disse que «um amigo é aquele que sabe tudo a nosso respeito — e que apesar disso nos ama.» Esta é a espécie de amizade que é baseada em algo mais do que o que é material ou sensual.

Gosto também de uma definição árabe da verdadeira amizade: «Um amigo é uma pessoa em quem podemos derramar o conteúdo do nosso coração, tanto o grão como a palha, sabendo que as suas mãos amáveis o peneirão, guardam o que é digno de ser guardado, e com um sopro de bondade lançam fora o resto.»

Antes de aprendermos a amar nesta terra, a cultivar a verdadeira amizade cristã, devemos saber amar Jesus Cristo — devemos ter amor por Ele e realmente com Ele nos familiarizar. Esta experiência vem-nos apenas depois de termos andado e falado com Ele, orado com Ele, e de O termos amado.

Não creiais nunca que *vós* podeis mudar a personalidade o carácter de um indivíduo. A não se que ele conheça o Senhor Jesus, jamais terá capacidade para amar. Se não recebestes esta experiência com Deus, pedi-a agora e Ele vo-la dará. O Senhor honrará a vossa fé como honrou a de Abraão. «E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.» Tiago 2:23.

O Senhor encher-vos-á com o Seu amor, e vos cobrirá com o Seu terno cuidado. Li a experiência de um inglês que foi viver em Cuba há uns cem anos atrás. Ele tinha estado na América durante algum tempo e naturalizara-se cidadão americano. Depois de ter estado em Cuba alguns meses, desencadeou-se ali uma guerra civil, em 1867. Ele foi preso como espião, julgado em conselho de guerra e declarado culpado; e foi dada ordem para ser fuzilado. Como é natural, o julgamento processou-se em espanhol, e

o pobre homem não compreendia o que se ia passando. Finalmente, quando compreendeu que tinha sido considerado culpado e condenado à morte, mandou chamar o cônsul americano e o cônsul inglês. Contou-lhes toda a história para provar a sua inocência e para pedir protecção como cidadão de outro país.

Os cônsules americano e inglês examinaram o seu caso e verificaram que na verdade aquele homem era inocente. Dirigiram-se ao general cubano e disseram: «Este homem que condenastes à morte está inocente. Ele não é culpado.» Mas o general disse: Ele foi julgado segundo a nossa lei. Foi achado culpado. Tem de morrer.» Não havia então meios rápidos de comunicação como há hoje. Esses homens não puderam consultar os seus respectivos governos.

Chegou a manhã da execução. Foi aberta uma sepultura. Os soldados aguardavam ordem de disparar, mas precisamente nesse momento, apareceram os cônsules americano e inglês. O cônsul inglês saiu do seu carro e pegou na bandeira inglesa e com ela cobriu o homem. O cônsul americano cobriu-o com a bandeira americana. Voltou-se então e disse aos oficiais cubanos: «Ousai disparar sobre estas bandeiras!» Eles não ousaram disparar sobre as bandeiras, Elas representavam duas grandes nações, e esse era o segredo. A vida do homem foi salva.

Presados jovens, todos temos sido condenados à morte. Fomos colocados perante os executores: mas Jesus Cristo já morreu a nossa morte. *Devemos* compreender isto. Ele morreu pelo Seu grande amor por nós — amor que não podemos compreender, amor que ultrapassa todos os sentimentos e pensamentos humanos. «Levou-me à sala do banquete e o Seu estandarte em mim [sobre mim] era amor.» Cantares de Salomão 2:4.

Graças a Deus, podemos colocar-nos sobre a Sua bandeira se assim o quizer-mos. Todo o rapaz e menina pode vir. A bandeira do amor de Cristo está sobre nós. Quereis hoje ter fé n'Ele? Quereis hoje receber-l'O em vosso coração? e deixar que Cristo entre em nossa vida? Quereis fazer d'Ele o Senhor do amor em *vosso* coração?

O Senhor de Tudo

Antes da eleição de 1936, Franklin D. Roosevelt disse: «Há alguém em jogo nesta campanha — sou eu mesmo. As pessoas têm de ser ou a meu favor ou contra mim.» E é assim que sucede com o Senhor Jesus Cristo. Temos que ser por Ele ou contra Ele, embora nem sempre demos conta disso. O próprio Jesus disse: «Quem não é comigo é contra Mim.» Luc. 11:23.

Milhares de pessoas não compreendem o que significa ser cem por cento pelo Senhor Jesus. Alguns falam piedosamente acerca do regresso a Jesus, quando tão poucos jamais foram possuídos por Ele. Para ser Seus discípulos, devemos segui-Lo; isto é, devemos crer n'Ele a ponto de procurarmos fazer quanto em nós esteja como Ele faria. Devemos confiar n'Ele, procurar os Seus ensinamentos, aceitar os Seus conselhos, e olhar para Ele como nosso guia e Senhor. «Se vós permanecerdes na Minha palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos.» João 8:13. Como vedes, somos Seus discípulos se fizermos o que Ele diz, se crermos na Sua palavra, se O seguirmos.

Os discípulos de Cristo são chamados cristãos. Lemos em Actos 11:26 que «em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.» Estes discípulos seguiam de tal maneira os passos de Jesus e de tal maneira falavam com Jesus que as pessoas da cidade lhes deram o nome de Jesus, Cristo, ou seja Cristãos, povo de Cristo. Jesus Cristo era o seu Senhor. Tinham-Lhe dedicado as suas vidas. Seriam dirigidos por Ele. Tudo o que fizessem devia estar em harmonia com os Seus ensinamentos e o Seu exemplo. É estranho o tempo que leva para que algumas pessoas compreendam este simples pensamento.

Jesus não é apenas nosso Salvador; Ele é nosso Senhor. Não só serão perdoados os nossos pecados se confiarmos n'Ele e pedirmos que Deus nos perdoe em Seu nome mas Jesus espera ser nosso Senhor — o Senhor de tudo, Senhor de

tudo o que fazemos e pensamos e planeamos. Noutros termos, se Ele não é o Senhor de tudo, então não é Senhor.

Em Nova Iorque, em 3 de Novembro de 1953, um procurador do distrito de Manhattan, Frank S. Hogan, encontrou entre o seu correio da manhã um postal endereçado para Sr.^a R. L. Bartlett. O postal tinha sido posto no correio em Brooklin, a uns nove quilómetros dali, em 5 de Novembro de 1911, e trazia a seguinte mensagem: «Irei na segunda-feira por volta das cinco da tarde. Não fique em casa por minha causa. Espero que esteja melhor da sua constipação.» A Sr.^a Bartlett trabalhara no escritório do procurador desde 1901 a 1919. O postal levou 42 anos para percorrer a distância de nove quilómetros.

Algumas pessoas esperam a vida inteira para confessar a Cristo e aceitá-Lo como seu Senhor e nunca fazem a decisão final. Como isso é trágico! Disse o poeta Shakespeare:

«Amanhã, e amanhã, e amanhã,
É o passo mesquinho com que se
[arrasta]

Dia após dia.»

De *Macbeth*

Se uma coisa é recta, porque adiamos a nossa decisão? Se é recta, porque não a fazemos? Os jovens de hoje não podem hesitar demasiado. Ou fazem ou não fazem; agem, de uma maneira ou doutra. Decidem fazer algo. Porque não fazer o mesmo com referência ao Senhor Jesus Cristo? Alguns professam aceitá-Lo como seu Senhor, e logo começam a abrir excepções. O próprio apóstolo Pedro cometeu um erro a este respeito antes de estar verdadeiramente convertido. Lemos acerca deste incidente no capítulo dezasseis de S. Mateus.

Pedro acabara de ter a grande revelação de que Jesus era «o Cristo, o Filho de Deus vivo». (Vers. 16). Professara completa fé em Jesus. Em seguida lemos no versículo 21 que Jesus começou a mencionar aos seus discípulos os sofrimentos

que O aguardavam, e como finalmente seria morto — condenado à morte pelo Seu próprio povo — e ressuscitaria ao terceiro dia. Notai o que Pedro disse: «Pedro, tomando-O de parte, começou a repreendê-Lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de Ti; de modo nenhum Te acontecerá isso». Versículo 22.

Não é estranho como, depois de Jesus ter claramente dito que algo aconteceria, Pedro diga: «Não, isso não deve acontecer-Te; não pode acontecer-Te; de modo nenhum Te acontecerá!» Ele contrariou decididamente a palavra de Jesus; e enquanto assim procedia, chamava-O Senhor.

A palavra *senhor* designa alguém que tem pleno domínio sobre nós, que sobre nós exerce uma autoridade suprema. Tem o direito de decidir os nossos planos, os nossos amigos, as nossas afeições, tudo. Se cremos em Jesus Cristo, se somos Seus discípulos, Ele tem em Suas mãos tudo o que nos pertence. E no entanto ali estava Pedro, um dos mais íntimos discípulos de Jesus (um que verdadeiramente O amava, também), começando a contradizer o Senhor, quando Jesus se referiu ao que Lhe iria acontecer. Todos nós necessitamos de ser cuidadosos a este respeito. Quando Deus tem planos para nós, claramente revelados na Sua Palavra, não devemos dizer: «Não seja assim», ou «Não vai ser desse modo comigo» ou «aceitarei isto, e isto, mas não vou aceitar aquilo».

João Knox foi um grande reformador. Foi um dos mais corajosos homens de todos os tempos. Parecia não temer ninguém neste mundo, e no entanto estando prestes a morrer na sua pequena casa próximo da catedral de São Gil em Edimburgo, chamou a sua esposa e disse: «Lê». Quando ela perguntou: «Mas que hei-de ler?» ele respondeu: «Oh, lê-me acerca do lugar onde lancei a minha âncora».

Ela sabia onde se encontrava aquele texto, o capítulo dezasseis de João. E esse era certamente um

lugar maravilhoso onde lançar uma âncora — um lugar seguro. 'A âncora jamais se desprenderá'. Quando a fé está firmada sobre uma declaração divina como esta, não necessitamos de temer, ainda que a tempestade ruja. Quando as ondas bramem e o barco da nossa vida parece em perigo, vejamos que a âncora esteja agarrada a uma dessas promessas de Deus — Dessas grandes verdades da Escritura Sagrada — e estaremos salvos perfeitamente salvos. Notai as palavras do texto sobre que João Knox lançou a sua âncora: «Jesus falou assim, e, levantando Seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica o Teu Filho, para que também o Teu Filho glorifique a Ti.» E notai as palavras seguintes: «Lhe (isto é, a Jesus) deste poder (ou, como se lê no original, *autoridade*) sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos Lhe deste.» João 17:1,2.

Deus deu a Jesus autoridade «sobre toda a carne» — notai, *toda* a carne. Foi-lhe dada autoridade sobre todo o ser humano. Quer o reconheçam quer não, Jesus Cristo tem autoridade sobre todos. Foi-lhe dada por Deus. Ele tem autoridade sobre vós e sobre mim. Tem autoridade sobre todas as pessoas que vêdes andando nas ruas e conduzindo carros nas estradas; sobre todos os reis e canibais; sobre todos os infiéis; ateus e agnósticos; sobre todos os crentes; sobre todos os que escarnecem de Deus e os que glorificam a Deus. Jesus Cristo tem autoridade sobre todos eles. Noutros termos, Ele é o Senhor de todos. Para quê? «Para que dê a vida eterna a todos quantos Lhe deste.»

Assim, jovem amigo, lancemos a nossa âncora. Cristo é o Senhor de tudo, de todas as pessoas e de todas as coisas. Ele tem autoridade de que ninguém mais no mundo desfruta. Milhares de pessoas dizem que há muito tempo na Palestina Jesus morreu na cruz do Calvário pelos nossos pecados. E isso é verdade. Mas vive Ele hoje em nossos corações? Vive Ele em nossas casas? É Ele aqui o Senhor? Deixo-O eu dominar aqui?

Sabeis que Deus nos fez agentes morais livres. Ele não forçará a entrada; mas se Lhe dermos completamente os nossos corações para que

Ele possa ser o Senhor de tudo, então as nossas vidas se transformarão e a vida será realmente digna de ser vivida. Tudo será diferente. Na realidade, ninguém sabe realmente quão maravilhosa pode ser a vida antes de Cristo ser o Senhor de tudo.

O bispo Carlos L. Slattery conta a história de um novo pastor que foi colocado numa aldeia e visitou uma certa casa. Quando o marido voltou do trabalho, a esposa disse: «O nosso pastor fez-nos hoje uma visita».

«Que disse ele?» Perguntou o marido.

«Oh,» respondeu ela, «perguntou se Cristo vivia aqui. Eu não soube que lhe dizer».

O homem corou. «Porque não lhe disseste que somos pessoas de respeito?» Disse ele.

«Oh,» respondeu ela, «eu podia ter dito isso, mas foi o que ele me perguntou».

«Então,» disse o marido, «porque não lhe disseste que fazemos as nossas orações e lemos as nossas Bíblias?»

A esposa respondeu: «Mas ele não me perguntou isso».

O homem cada vez se sentia mais vexado. «Porque,» continuou ele, «porque não lhe disseste que vamos sempre à igreja?»

A pobre mulher soluçou: «Ele também não me perguntou isso. A única pergunta que fez foi: «Vive Cristo aqui?»

Aquele homem e aquela mulher pensaram durante longo tempo. Não podiam esquecer a pergunta: «Vive Cristo aqui?» Esforçaram-se por imaginar o que o pastor queria dizer. Pouco a pouco as suas vidas foram transformadas ao pensarem nisso. Pouco a pouco passaram a esperar Cristo, a pensar n'Ele como não estando morto mas gloriosamente vivo.

O que é certo é que, por grande amor e por prontidão em ser surpreendidos pelo mistério da Sua radiação e da Sua presença, realmente se familiarizaram com Jesus. Suas vidas foram transformadas, e por meio deles Ele realmente passou a viver ali — e todos que iam àquela casa pareciam senti-lo.

Em Romanos 14:9 o apóstolo Paulo diz que Jesus Cristo é «Se-

nhor, tanto dos mortos, como dos vivos». Noutros termos, de todas as pessoas que jamais viveram no mundo e de todos quantos estão vivos hoje. Diz-se que mais de metade das pessoas jamais nascidas no mundo estão hoje vivas. Este é um pensamento assombroso.

Não só é Jesus Cristo o Senhor de todos os que viveram ou estão vivos, mas lemos em 1 Coríntios 2:8 que Ele é também «o Senhor da glória». Assim, Ele é o Senhor dos habitantes desta terra, e é o Senhor da glória do Céu. Ele é o Senhor de tudo.

Lembramo-nos da história do jovem que foi ter com Jesus e que desejava conhecer o caminho para o Céu. Ele era um jovem. Era uma pessoa rica e popular, porque tinha sido escolhido para desempenhar um ofício importante. Sabemos que ele era religioso, porquanto desejava conhecer o caminho para o Céu. Tinha bons costumes, pois disse que jamais havia transgredido qualquer dos mandamentos, tanto quanto era do seu conhecimento. Era um atleta, pois correu para Jesus. A Escritura diz que Jesus o amou. Mas o próprio Jesus disse que lhe faltava uma coisa. Que coisa era essa? Ele adorava outro deus. Adorava-se a si mesmo, isto é, adorava o que desejava. Fez dos seus próprios desejos o objecto supremo da sua vida. Ele era muito rico, e quando Jesus lhe disse que fosse e vendesse o que tinha e o desse aos pobres, as Escrituras dizem: «ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico.» Luc. 18:23. A sua tristeza e as suas riquezas igualavam-se — ele era muito rico, e por isso ficou muito triste. Não se sentiu com forças para fazer o sacrifício. Isto não significa que todo o que segue a Jesus tenha de ir e desfazer-se de todo o seu dinheiro. Mas significa que devemos certamente dar o primeiro lugar a Jesus. Nada deve entrepor-se entre nós e Ele se queremos que Ele seja o Senhor de nossas vidas. Com efeito, Jesus o disse por estas palavras: «Qualquer de vós, que não renuncie a tudo quanto tem, não pode ser Meu discípulo». Luc. 14:33.

Nenhuma coisa, pessoa, plano, esperança, *nada* deve entrepor-se

(Continua na pág. 36)

O Senhor de Tudo

(Continuação da pág. 24)

entre nós e Ele ou então Ele não é o Senhor de tudo. Ele exprimiu-se desta maneira quando disse: «Não podeis servir a Deus e a Mamon». Luc. 16:13. Mamon representa dinheiro, planos, prazeres, tudo — quanto ocupa a primazia na nossa vida e é portanto o nosso deus.

O dinheiro é uma coisa esplêndida se convenientemente usado. O mesmo se diga da saúde. Outrotanto se pode dizer de pessoas. Mas tudo o que, quer seja espiritual ou material, se ergue entre nós e uma plena e completa sujeição a Cristo constitui um ídolo para nós e afasta Cristo da Sua justa e verdadeira soberania sobre nós.

Agora não respondais antes de pensardes sobre o assunto; mas desejais ter Cristo como vosso Senhor de tudo? Quereis *realmente* signifi-

car isso? Foi Artur Moore quem disse que no coração de cada homem há uma cruz e um trono. Ao pôr-se a si mesmo no trono, põe Jesus na cruz; mas se a si mesmo se puser na cruz, porá a Jesus no trono.

Uma criança disse: «O pecado é o *eu* em mim». Só serei forte se Cristo estiver em mim e me dominar e quando Ele for o Senhor do tudo.

Dwight L. Moody nunca foi um grande orador. A sua preparação acadêmica era reduzida; não tinha nenhum curso superior. Todavia ele foi um dos maiores ganhadores de almas que o mundo moderno jamais viu. Quando alguém lhe perguntou o segredo do êxito da sua vida, disse: «A única resposta que posso dar é que o Senhor tem sido tudo o que há em mim.» Este é o segredo do êxito para cada um de nós. Cristo deve ser o Senhor de tudo.

E é isso o que Ele deseja neste momento — *tudo* que há em nós,

todos os nossos planos, nossas esperanças. Ele quer o Senhor de tudo. Nada retenhamos. Dizei: «Toma-me, Senhor; toma tudo quanto tenho. Tudo é Teu. Usa-me segundo a Tua vontade, cada dia e todos os dias, enquanto viver.» E então, apesar de tudo quanto possa sobrevir-nos — decepções, sofrimento, a própria morte — a vida será digna de ser vivida, cada um dos seus minutos.

*Toma, ó Deus, em Tua mão
Como está, meu coração
Mesmo sem nenhum valor,
Faze-o puro, santo e bom,
Cheio, enfim, do Teu amor.*

*Toma, ó Deus, as minhas mãos,
Os meus pés, e os lábios meus;
Em favor dos meus irmãos
Lutem sempre com amor,
Com prazer, por onde for.*

*Quando, enfim, voltar Jesus
Com poder, em glória e luz,
Toma, ó Deus, meu pobre ser
Para sempre ir morar
Com Jesus no doce lar.*